

ILIANA BENTO DA SILVA

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL: UMA SIMULAÇÃO
PARA OS BAIRROS DE CURITIBA NO ANO 2000**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso Bacharel em Ciências Econômicas do Setor de Ciências Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Fábio Dória Scatolin

CURITIBA

2004

ILIANA BENTO DA SILVA

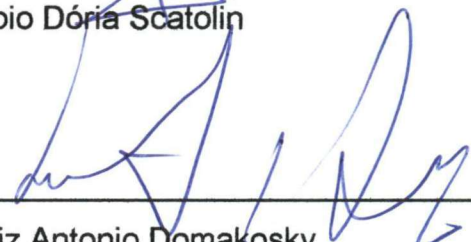
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL: UMA SIMULAÇÃO
PARA OS BAIRROS DE CURITIBA NO ANO 2000

Monografia aprovada para obtenção do título de Bacharel no Curso de Graduação
em Ciência Econômicas da Universidade Federal do Paraná, pela Comissão
formada pelos professores:

Orientador



Prof. Fábio Dória Scatolin



Prof. Luiz Antonio Domakosky



Prof. José Gabriel Porcile Meirelles



Dedico especialmente à minha mãe
Maria Ziza que sempre acreditou
muito em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus por permitir que pudesse concluir este trabalho.

Ao meu pai Luiz (in memorian) que neste momento deve estar muito orgulho de mim.

As minhas irmãs Jane e Fátima, aos meus irmãos Fernando e Luiz Carlos e a toda minha maravilhosa família.

Agradeço especialmente ao Profº Fábio Dória Scatolin, pela colaboração e orientação que auxiliaram na conclusão deste estudo.

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é apresentar o Índice de Desenvolvimento Humano dos bairros da Cidade de Curitiba, construído a partir dos indicadores disponíveis pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Para mensurar o IDH-M dos bairros, foram necessários realizar adaptações metodológicas para as dimensões de longevidade, educação e renda. Este trabalho está dividido em quatro capítulos: primeiro será exposto os conceitos sobre os indicadores de desenvolvimento; no segundo capítulo será apresentado a origem e o perfil econômico de Curitiba e da **Região Metropolitana**; no terceiro capítulo, com base nos indicadores disponíveis serão construídos os indicadores de desenvolvimento por bairros, a fim de identificar as regiões que necessitam de ações públicas prioritárias e os resultados obtidos serão analisados no quarto capítulo com as considerações finais.

SUMÁRIO

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS	i
LISTAS DE TABELAS	ii
LISTAS DE ILUSTRAÇÕES	iv
INTRODUÇÃO	1
1 REFERENCIAL TEÓRICO	3
1.1 DEFINIÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	3
1.2 METODOLOGIA UTILIZADA PARA O CÁLCULO DO IDH.....	5
1.3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M).....	10
1.3.1 Taxa Combinada de Matrícula Versus Número Médio de Anos de Estudo ..	13
1.3.2 Produto Interno Bruto Per Capita Versus Renda Familiar	14
2 MUNICÍPIO DE CURITIBA.....	15
2.1 ORIGEM E HISTÓRIA.....	15
2.2 LOCALIZAÇÃO E ECONOMIA.....	16
2.3 O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE CURITIBA NOS ANOS 90	20
2.4 ESTRUTURA PRODUTIVA E MERCADO DE TRABALHO	21
2.5 INTEGRAÇÃO DE CURITIBA COM A REGIÃO METROPOLITANA	23
3 ANÁLISE DO IDH-M DE CURITIBA E SIMULAÇÃO DO IDH POR BAIRROS	27
3.1 IDH-M DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA.....	27
3.2 METODOLOGIA PARA CÁLCULO DO IDH-M POR BAIRROS DA REGIÃO DE CURITIBA.....	33
3.3 IDH-M POR BAIRROS DA REGIÃO DE CURITIBA.....	33
3.4 IDHM DE LONGEVIDADE POR BAIRROS DA REGIÃO DE CURITIBA	38
3.5 IDH-M EDUCAÇÃO POR BAIRROS DA REGIÃO DE CURITIBA.....	44
3.6 IDH RENDA POR BAIRROS DA REGIÃO DE CURITIBA	48
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXO I.....	58

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IDH	-	Índice de D esenvolvimento H umano
IDH - M	-	Índice de D esenvolvimento H umano M unicipal
IDH - B	-	Índice de D esenvolvimento H umano M unicipal dos Bairros
IDH - L	-	Índice de D esenvolvimento H umano de L ongevidade
IDH - E	-	Índice de D esenvolvimento H umano de E ducação
IDH - R	-	Índice de D esenvolvimento H umano de R enda
ICV	-	Índice de Condições de V ida
RDH	-	R elatório de D esenvolvimento H umano
PNUD	-	P rograma das N ações Unidas para o D esenvolvimento
IBGE	-	Instituto B rasileiro de G eografia e Estatística
IPEA	-	Instituto de P esquisa Econômica Aplicada
IPPUC	-	Instituto de P esquisa e P lanejamento Urbano de C uritiba
km ²	-	quilometro quadrados
km ² /hab	-	quilometro quadrados por habitante

LISTAS DE TABELAS

1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - BRASIL (1975 A 2002)	5
2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUAS DIMENSÕES EM 2002: PAÍSES SELECIONADOS	7
3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (NOVA METODOLOGIA) 1991 E 2000	12
4 POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO ENTRE 1991 E 2000.....	16
5 POPULAÇÃO POR SEXO EM CURITIBA -1970 A 2000.....	17
6 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO -1970 A 2000.....	18
7 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO DE CURITIBA, PARANÁ E BRASIL NOS ANOS 1995 A 2000 (VALORES EM R\$ BILHÕES CORRENTES.....	22
8 EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA DE CURITIBA, PARANÁ E BRASIL NOS ANOS 1995 A 2000 (VALORES EM R\$ BILHÕES CORRENTES).....	22
9 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA (1991 E 2000) -NOVA METODOLOGIA	29
10 IDH-M LONGEVIDADE DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA (1991 E 2000) -NOVA METODOLOGIA	61
11 IDH-M EDUCAÇÃO DE CURITIBA E E REGIÃO METROPOLITANA (1991 E 2000) -NOVA METODOLOGIA	62
12 IDH-M RENDA DE CURITIBA E E REGIÃO METROPOLITANA (1991 E 2000) - NOVA METODOLOGIA.....	63
13 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL DE CURITIBA (1991- 2000).....	35
14 INDICADORES DE LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE NOS 1991 E 2000	38
15 ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER EM CURITIBA, PARANA E BRASIL DE 1970 A 2000	39
16 COEFICIENTES DE ÓBITOS MORTALIDADE INFANTIL POR DISTRITOS SANITÁRIOS DE CURITIBA - 1996 A 2002.....	41
17 NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO JOVEM (1991 E 2000)	45

18 NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA (25 ANOS OU MAIS) EM 1991 E 2000	45
19 INDICADORES DE RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE EM CURITIBA - 1991 A 2000	48
20 PORCENTAGEM DA RENDA APROPRIADA POR EXTRATOS DA POPULAÇÃO EM CURITIBA	49

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO IDH BRASIL	6
GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO IDH BRASIL EM RELAÇÃO AOS PAÍSES LATINOS AMERICANOS (1975 A 2001)	8
GRÁFICO 3 – PERCENTUAL DE CONTRIBUIÇÃO DAS DIMENSÕES: EDUCAÇÃO, RENDA E LONGEVIDADE PARA O CRESCIMENTO DO IDH DO MUNICÍPIO DE CURITIBA (1991 A 2000).....	30
GRÁFICO 4 – MÉDIA DE ANOS DE EXPECTATIVA AO NASCER EM CURITIBA, PARANÁ E BRASIL DE 1970 A 2000	45
QUADRO 1 - POPULAÇÃO DE CURITIBA POR SEXO EM BAIRROS.....	59
QUADRO 2 - DADOS MUNICIPAIS – REGIÃO METROPOLITANA.....	26
QUADRO 3 - INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA.....	32
QUADRO 4 - IDH-M CLASSIFICADOS POR BAIRROS DE CURITIBA ANO 2000..	36
QUADRO 5 - IDHM- L CLASSIFICADOS POR BAIRROS DE CURITIBA 2000	42
QUADRO 6 - IDHM- E CLASSIFICADOS POR BAIRROS DE CURITIBA 2000.....	46
QUADRO 7 - IDH-R CLASSIFICADOS POR BAIRRO DE CURITIBA	51
MAPA 1 – MUNICÍPIO DE CURITIBA E ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS	19
MAPA 2 – CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA	24

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da humanidade é buscar o desenvolvimento sustentável para melhorar a condição de vida e o bem estar da população.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH foi elaborado para medir o nível de desenvolvimento de um país, região ou município, a partir de três dimensões básicas: longevidade, educação e renda, permitindo fornecer informações aos setores públicos, para formulação de políticas e programas sociais, a fim de erradicar a pobreza e proporcionar o crescimento econômico de um país.

O principal enfoque do IDH consiste em abordar temas sobre desenvolvimento, apresentação de tabelas estatísticas, classificando os países de acordo com o IDH obtido e é publicado anualmente no Relatório de Desenvolvimento Humano.

As análises dos indicadores sociais são utilizados para avaliar o nível de atendimento das necessidades humanas, refletem a realidade socioeconômica, mensuram a qualidade de vida da população, possibilitando quantificar e identificar os pontos críticos para a aplicação de uma política pública mais eficaz.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é um importante instrumento para o planejamento das ações públicas, que tem a finalidade de monitorar o desenvolvimento da cidade, direcionando programas para áreas que necessitam soluções imediatas e emergenciais.

Este trabalho tem por objetivo discutir o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Curitiba, subdivididos por bairros, comparando aos municípios que compõem a região metropolitana. Inicialmente no primeiro capítulo será exposto o referencial teórico sobre o Índice de Desenvolvimento Humano, bem como sua metodologia para o cálculo. No segundo capítulo será apresentada a caracterização e o perfil municipal de Curitiba.

No terceiro capítulo, a partir dos dados disponíveis pelo IBGE, IPPUC e IPEA, foi possível realizar uma simulação para construção do IDH para os 75 bairros de Curitiba, sendo necessários aplicar os ajustes metodológicos e conceituais para a realização dos cálculos do índice utilizados pelo PNUD. Os bairros foram

classificados em ordem decrescente, do maior índice de desenvolvimento para o menor, identificando os que possuem melhor qualidade de vida e quais necessitam de uma ação por parte dos órgãos públicos e de toda a sociedade. As considerações finais da análise do IDH-M por bairros serão analisadas no quarto capítulo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados os conceitos do Índice de Desenvolvimento Humano e a metodologia utilizada para cálculo do índice, através das três dimensões básicas: longevidade, educação e renda, conforme especificados no Relatório de Desenvolvimento Humano.

No item 1.2 sobre a metodologia de cálculo, será apresentado a evolução do IDH no Brasil em relação aos países latinos americanos no período entre 1975 a 2002.

Para obter o cálculo do IDH quando desagregado para medir o desenvolvimento de uma região, estado ou município, necessitam de adaptações metodológicas nas dimensões de educação e renda, conceituadas no final do capítulo.

1.1 DEFINIÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano pode ser definido como um processo abrangente de expansão do direito das escolhas individuais em diversas áreas: econômica, política, social e cultural.

Algumas dessas escolhas são consideradas fundamentais para a vida humana, como por exemplo: opções por uma vida longa e saudável, adquirir conhecimento ou por um padrão de vida digno, porém isso não significa que outras escolhas referentes à participação política, à diversidade cultural, aos direitos humanos e a liberdade individual e coletiva não sejam igualmente importantes. Entretanto à medida que essas escolhas são alcançadas ou desenvolvidas, abrem caminho para as demais.

O Índice de Desenvolvimento Humano é a base do Relatório de Desenvolvimento Humano – RDH, elaborado para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e foi idealizado pelo economista Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, laureado com o Prêmio Nobel de Economia em 1998. Desde 1990 o Relatório de Desenvolvimento Humano

é publicado anualmente, em vários idiomas e para mais de cem países. No prefácio de RDH/PNUD (1999) Amartya Sen descreve sobre a idealização do Índice de Desenvolvimento Humano:

Devo reconhecer que não via no início muito mérito no IDH em si, embora tivesse tido o privilégio de ajudar a idealizá-lo. A princípio, demonstrei bastante ceticismo ao criador do Relatório de Desenvolvimento Humano, Mahbub ul Haq, sobre a tentativa de focalizar, em um índice bruto deste tipo - apenas um número -, a realidade complexa do desenvolvimento e da privação humana. (...) Mas, após a primeira hesitação, Mahbub convenceu-se de que a hegemonia do PIB (índice demasiadamente utilizado e valorizado que ele queria suplantiar) não seria quebrada por nenhum conjunto de tabelas. As pessoas olhariam para elas com respeito, disse ele, mas quando chegasse a hora de utilizar uma medida sucinta de desenvolvimento, recorreriam ao pouco atraente PIB, pois apesar de bruto era conveniente. (...) Devo admitir que Mahbub entendeu isso muito bem. E estou muito contente por não termos conseguido desviá-lo de sua busca por uma medida crua. Mediante a utilização habilidosa do poder de atração do IDH, Mahbub conseguiu que os leitores se interessassem pela grande categoria de tabelas sistemáticas e pelas análises críticas detalhadas que fazem parte do Relatório de Desenvolvimento Humano.

O Índice de Desenvolvimento Humano é calculado pela média das três dimensões básicas:

- a) **Longevidade:** inclui indicadores que retratam as condições de sobrevivência da população: esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil;
- b) **Educação:** medida pela taxa de alfabetização de adultos (com ponderação de 2/3) e taxa de escolarização bruta combinada de matrícula nos três níveis de ensino: fundamental, médio ou secundário e superior (ponderação de 1/3);
- c) **Renda:** medida pelo PIB (Produto Interno Bruto) per capita, ajustado pelo PPC (Paridade do Poder de Compra) da população no custo de vida local, a fim de comparar o poder de compra de um mesmo produto, em uma moeda padrão (dólar) entre vários países ou regiões.

O IDH tem sido utilizado para ordenar os países em uma escala decrescente, classificando os países que possuem alto, médio e baixo grau de desenvolvimento. É considerado um instrumento importante para a formulação ou monitoramento das políticas públicas, fornecendo informações para as tomadas de decisões, no sentido de combater a pobreza e promover melhoria das condições de vida.

Portanto, ao examinar os componentes do IDH de um país ou região, pode-se perceber em quais as dimensões do desenvolvimento estão situadas suas deficiências, permitindo através desses indicadores, distribuir proporcionalmente os recursos financeiros das políticas públicas empregadas.

1.2 METODOLOGIA UTILIZADA PARA O CÁLCULO DO IDH

O cálculo do IDH envolve transformações das três dimensões básicas: longevidade, educação e renda, as quais variam entre zero (considerado pior índice de desenvolvimento) e um (melhor índice de desenvolvimento).

A classificação utilizada pelo PNUD no Relatório de Desenvolvimento Humano, permite enquadrar países, regiões, estados, municípios ou qualquer outra divisão espacial, conforme categorias abaixo relacionadas:

- IDH entre 0 e 0,499 – baixo desenvolvimento humano;
- IDH entre 0,500 e 0,799 – médio desenvolvimento humano;
- IDH entre 0,800 e 1 – alto desenvolvimento humano.

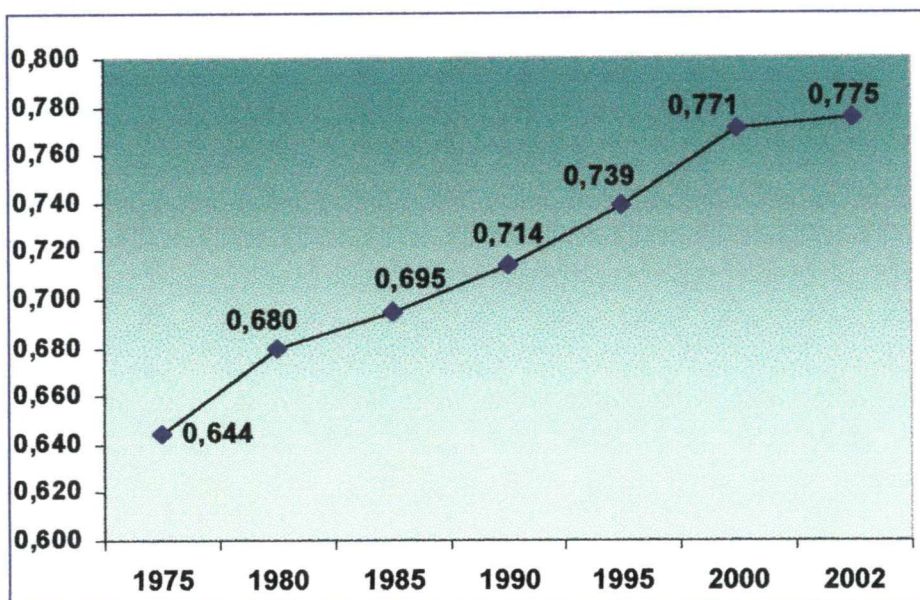
O Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil obteve crescimento ao longo do período correspondente entre 1975 a 2002 (tabela 1 e gráfico 1). Segundo o RDH/PNUD (2003), desde 1975 é o país que mais evoluiu em relação ao IDH, durante 26 anos subiu 16 posições no ranking mundial. Apesar desta evolução, o Brasil ainda permanece no grupo dos países com médio desenvolvimento humano.

TABELA 1 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - BRASIL (1975 A 2002)

ANO	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2002
IDH	0,644	0,680	0,695	0,714	0,739	0,771	0,775

FONTE: PNUD - *Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros*, 2003

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO IDH BRASIL 1975 A 2002



FONTE: PNUD - *Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros*, 2003

A renda foi o indicador que menos contribuiu para o avanço do IDH no Brasil entre 1975 e 2000. O aumento médio da renda per capita é de aproximadamente 0,8% ao ano, abaixo da média mundial (1,2%), dos países ricos (2,1%) e dos países em desenvolvimento (2,3%).

O índice que reflete as condições de saúde geral da população, a longevidade, alcançou resultados significativos os brasileiros ganharam mais 8 anos de esperança de vida, passando da média de 59,5 anos em 1975 para 68 anos em 2002. (tabela 2).

O principal progresso da evolução do IDH se reflete na área educacional, entre os anos de 1990 a 2001. A taxa de alfabetização da população adulta cresceu de 82% para 87,3%, a taxa matrícula do nível fundamental para crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, passou de 86% para 97% e a taxa de matrícula do ensino médio de 15% para 71%. Em 2002 a taxa de matrícula bruta foi de 92% nos três níveis de ensino (fundamental, médio e universitário).

TABELA 2 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUAS DIMENSÕES EM 2002: PAÍSES SELECIONADOS¹

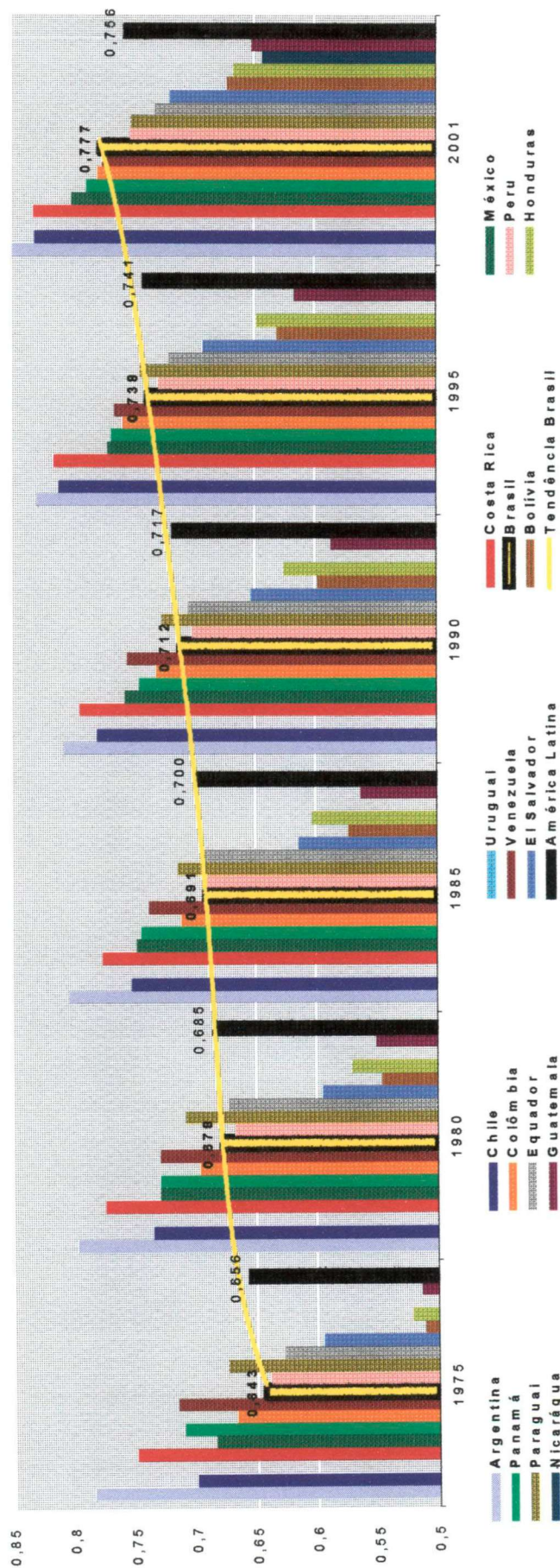
Índice de Desenvolvimento Humano – 2002 *							
País	Expectativa de Vida ao Nascer (Anos)	Taxa de Alfabetização o Adulta (% da população com idade acima 15 anos)	Matriculas Ensino Primário, Secundário e Superior (2001/02)	PIB per capita (PPP US\$)	Valor do IDH	Colocação no Ranking do IDH	Colocação no Ranking do PIB per Capita menos colocação no ranking do IDH
Noruega	78,9	---	98	36.600	0,956	1	1
Austrália	79,1	---	113	28.260	0,946	3	9
EUA	77,0	---	92	37.500	0,939	8	-4
Coréia do Sul	63,1	98,0	---	---	---	28	---
Argentina	74,1	97,0	94	10.880	0,853	34	14
México	73,3	90,5	74	8.970	0,802	53	5
Rússia	66,7	99,6	88	8.230	0,795	57	3
Brasil	68,0	86,4	92	7.770	0,775	72	-9
Colômbia	72,1	92,1	68	6.370	0,773	73	4
África do Sul	48,8	86,0	77	10.070	0,666	119	-66
Paquistão	60,8	41,5	37	1.940	0,497	142	-7
Moçambique	38,5	46,5	41	1.050	0,354	171	-14

FONTE: Relatório de Desenvolvimento Humano 2002 disponível em :<http://www.undp.org>

Nota: *Tabela apresentada para comparação do índice de alguns países selecionados, incluindo o Brasil. Total da tabela: 173 países.

O gráfico 2 mostra a evolução do IDH do Brasil em relação a média dos países da América Latina. Até 1995 o Brasil apresentou crescimento do IDH abaixo da média. Entre 1975 a 2001 os países: Equador, El Salvador, Bolívia, Honduras, Guatemala e Peru, apresentaram evolução do IDH abaixo da média da América Latina. A Argentina é o país com maior evolução do IDH, ocupando a 1ª colocação dos países latino americanos e em 2002 o valor do índice é de 0,853, ocupando a 34ª posição no ranking mundial.

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DO IDH BRASIL EM RELAÇÃO AOS PAÍSES LATINOS AMERICANOS (1975 A 2001)



FONTE: Relatório de Desenvolvimento Humano - 2003

A principal facilidade para cálculo do IDH é a base dos dados existentes, fornecidos pelos institutos de pesquisas, os quais possibilitam mensurar o índice para unidades subnacionais, tais como: regiões, estados, municípios e ainda para grupos ou partições da população, segundo atributos não geográficos, como etnias, situação urbana e rural.

A metodologia dos indicadores para que possam ser combinados em um único índice, necessitam de uma transformação parcial, cujos valores variam entre zero e um. A fórmula geral para construção desses índices é:

$$\text{Índice} = \frac{\text{Valor Observado} - \text{Valor Mínimo}}{\text{Valor Máximo} - \text{Valor Mínimo}}$$

Segundo metodologia do PNUD, os valores mínimos e máximos fixos para cada um dos indicadores são respectivamente:

- Esperança de vida ao nascer: 25 anos e 85 anos;
- Alfabetização adulta (15 anos e mais): 0% e 100%;
- Taxa de escolaridade bruta combinada: 0% e 100% e
- PIB real per capita (medido em dólares internacionais da Paridade do Poder de Compra – PPC): 100 e 40.000 dólares.

1.3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

Em 1996 o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA em conjunto com a Fundação João Pinheiro, publicaram no primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano no Brasil, a definição e metodologia de cálculo dos indicadores de desenvolvimento humano municipal e de condições de vida.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M tem como objetivo desagregar os indicadores para identificar as desigualdades existentes em um país e mensurar o desenvolvimento de uma região, estado ou município.

Importante ressaltar que IDH-M calculado para uma região, estado ou município, somente pode ser comparado com outro índice de uma mesma unidade geográfica e para garantir a homogeneidade dos cálculos todos os indicadores devem ser extraídos direto ou indiretamente dos censos realizados.

A maior restrição em relação ao IDH-M é a dependência das informações divulgadas nos censos demográficos. No Brasil, os censos são realizados em média a cada 10 anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Segundo IPEA, o IDH-M foi calculado para os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000 e foi recalculado, conforme a nova metodologia, para os períodos entre 1991 e 2000.

A periodicidade da publicação do índice é decenal e é obtido pela média aritmética simples dos três sub-índices, referentes às dimensões de Longevidade (IDH-Longevidade), Educação (IDH-Educação) e Renda (IDH-Renda).

Segundo PNUD/IPEA (1996) para o cálculo do IDH-M, os indicadores de educação e renda foram adaptados de forma a representarem melhores condições de vida da população que efetivamente reside no município. A princípio o IDH foi idealizado para ser calculado em uma economia razoavelmente fechada, ou seja, do ponto de vista econômico refere-se que os membros da sociedade são proprietários dos fatores de produção e do ponto de vista demográfico, no sentido de que não há migração temporária, fato que não caracteriza adequadamente um município.

Em um município ou região parte do valor adicionado no PIB, representa a remuneração dos fatores de produção pertencentes a indivíduos não residentes, ou seja, os que pertencem ao grupo de migração temporária. Esse fato pode ocorrer

também no sistema educacional, o qual representa um indicador do volume de investimentos correntes em educação e na taxa de alfabetização população adulta.

Na avaliação da longevidade o IDH-M considera o mesmo indicador do IDH, a esperança de vida ao nascer, ou seja, este índice representa o número médio de anos que uma pessoa nascida naquele município poderá viver. A longevidade sintetiza também as condições de saúde e de salubridade da localidade observada, uma vez que, quanto maior for a taxa de mortalidade infantil menor será a expectativa de vida.

A tabela 3 apresenta o IDH-M das capitais brasileiras, os municípios selecionados foram definidos IPEA, através dos levantamentos censitários e não necessariamente coincide com o oficialmente existente ou instalado na data de referência. Todas as capitais encontram-se no entre os níveis de médio e alto desenvolvimento humano, observando que houve uma evolução positivamente no IDH-M, entre os anos de 1991 e 2000.

No ano 2000, valor do IDH-M da cidade de Curitiba é 0,856, apresentando crescimento de 7,13% em relação a 1991(0,799). Entre as capitais brasileiras, Curitiba ocupa a terceira colocação no ranking, a primeira colocada é a cidade de Florianópolis e Porto Alegre ocupa a segunda posição, todas as capitais pertencem aos estados da região sul do Brasil.

Porto Velho, em 1991, o valor do IDH-M era de 0,710 e no ano 2000 de 0,763 menor índice encontrado entre as 16 capitais observadas, apesar do aumentou de 7,46% em comparação a 1991, o município permaneceu na categoria de médio desenvolvimento. Merece destaque nesta análise, Palmas, capital do Tocantins, apresentou o menor IDH-M em 1991 (0,696) em 2000 (0,800), um aumento percentual de aproximadamente 14,94%, passando do nível de médio desenvolvimento para alto desenvolvimento

Porto Velho em 1991 o valor do IDH-M era de 0,710 e no ano 2000 de 0,763, houve um aumentou de 7,46% em comparação ao ano de 1991, mas permaneceu na categoria de médio desenvolvimento.

TABELA 3 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL
(NOVA METODOLOGIA) 1991 E 2000.

Capital	1991	2000
Campo Grande	0,770	0,814
Cuiabá	0,760	0,821
Belém	0,767	0,806
João Pessoa	0,719	0,783
Recife	0,740	0,797
Teresina	0,713	0,766
Curitiba	0,799	0,856
Rio de Janeiro	0,798	0,842
Natal	0,733	0,788
Porto Velho	0,710	0,763
Boa Vista	0,731	0,779
Porto Alegre	0,824	0,865
Florianópolis	0,824	0,875
Aracaju	0,734	0,794
São Paulo	0,805	0,841
Palmas	0,696	0,800

FONTE: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

Segundo publicação do BNDES(2000) outro índice calculado para medir o desenvolvimento humano é o Índice de Condição de Vida – ICV, cujo é uma extensão do IDH-M. A característica principal deste índice é o fato de incorporar um número maior de indicadores, além da dimensão de longevidade, educação e renda, inclui para sua mensuração, a infância: medida pela porcentagem de crianças que freqüentam a escola, defasagem escolar, porcentagem de crianças com mais de um ano de atraso do período escolar e pelo número de crianças que trabalham.

O indicador habitação é incluído no ICV, medido pela combinação da porcentagem da população com densidade superior a duas pessoas por dormitório, da porcentagem da população que vivem em domicílios duráveis, da porcentagem da população urbana que vivem em domicílios com condições adequadas de abastecimento de água e dos domicílios com instalações adequadas de esgoto.

Em Curitiba o ICV é calculado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC.

1.3.1 Taxa Combinada de Matrícula Versus Número Médio de Anos de Estudo

Na nova metodologia utilizada pelo PNUD/IPEA (1996) para medir o IDH dos estados ou municípios brasileiros, a dimensão educação é construída a partir da taxa de alfabetização da população adulta, com idade acima de 15 anos e com capacidade para ler e escrever um simples bilhete (com peso 2) e da taxa combinada de matrícula nos ensinos: fundamental, médio e superior em nível municipal (peso 1). Esses dados podem gerar uma visão distorcida da posição relativa dos municípios, uma vez que parte das matrículas nos três níveis de ensino não são absorvidas pela população residente no município.

A construção do IDH não segue uma metodologia rígida, podendo apresentar periódicas reformulações, para mensurar a educação necessário realizar uma nova conceitualização, por exemplo até 1994, a dimensão educação, era calculada a partir da taxa de alfabetização e do número médio de anos de estudo da população adulta.

O Ministério da Educação considera que a idade para iniciar o primeiro ciclo de estudo fundamental é aos 7 anos, se a criança não tiver nenhum ano de atraso escolar, completará este ciclo aos 14 anos de idade. Aos 15 anos o jovem deverá ingressar na primeira série do ensino médio e aos 22 anos concluir o ensino superior, porém no Brasil essa realidade não confere com a porcentagem da população analfabeta, segundos censos do IBGE, existem crianças com idade superior a 7 anos e inferior a 15 anos que ainda não estão matriculadas no ensino fundamental.

Para avaliar o nível de conhecimento dos brasileiros, divide-se o total de alunos nos três níveis de ensino pela população total, formando assim a taxa bruta de frequência escolar. É direito de todo os cidadãos brasileiros ter acesso a educação e para saber a porcentagem da taxa de alfabetização em um município é necessário dividir o número de pessoas adultas alfabetizadas com idade superior a 15 anos pela população total do município pesquisado.

1.3.2 Produto Interno Bruto Per Capita Versus Renda Familiar

Conforme PNUD/IPEA (1996), em relação à dimensão Renda, o indicador tradicionalmente utilizado para cálculo do IDH baseia-se no Produto Interno Bruto per capita, em dólares comparado ao PPC (Paridade de Poder de Compra). Com o objetivo de melhor caracterizar as reais possibilidades de consumo da população local, este indicador foi substituído pela renda familiar per capita do município.

O indicador PIB per capita é inadequado para a avaliação da renda dos habitantes de um município, porque nem toda a renda pertencente ao município é produzida pela população residente, por exemplo: um trabalhador empregado em uma empresa do bairro da Cidade Industrial de Curitiba e mora no município de São José dos Pinhais – Região Metropolitana e vice-versa.

As adaptações necessárias para o cálculo da renda familiar média per capita foram: primeiramente são realizadas as conversões dos valores anuais máximo e mínimo, expressos em dólar (PPC), em seguida calculam-se os logaritmos da renda municipal per capita e dos limites máximo e mínimo de referência. O logaritmo é incorporado neste índice, devido expressar melhor fator, quando ocorrer um acréscimo de renda será mais relevante para a população mais pobre do que a população mais favorecida, por exemplo: R\$10,00 de acréscimo na renda mensal, proporcional um maior retorno de bem estar para parte da população que recebe R\$100,00 do que para a população que recebe R\$10.000,00.

Este primeiro capítulo abordou os conceitos do Índice de Desenvolvimento Humano, bem como suas metodologias e adaptações para mensurar os indicadores de desenvolvimento de uma região, estado ou município, conforme RDH/PNUD. A seguir será apresentada sobre a origem, história e os aspectos econômicos da cidade de Curitiba.

2 MUNICÍPIO DE CURITIBA

O município de Curitiba é a capital do Estado do Paraná. Neste capítulo será apresentada a origem e história da cidade, os dados sobre localização e população, a estrutura produtiva e mercado de trabalho e principalmente a integração da capital com a Região Metropolitana, composta por 25 municípios.

2.1 ORIGEM E HISTÓRIA¹

Curitiba foi fundada em 1693 pelo capitão-povoador Matheus Martins Leme. A cidade recebeu o nome de Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais e mudança do nome para Curitiba ocorreu somente em 1721. Atualmente há duas versões para a origem do nome, a primeira vem dos índios das nações Tupi, Jê e Guarani com os Tingüi que usavam a expressão *coré* (pinhão) e *tuba* (muito), a outra versão, também em Guarani, vem da combinação de *kurit* (pinheiro) e *yba* (grande quantidade).

Esquecida pelos governantes da Capitania de São Paulo, Curitiba passou por um período de extrema pobreza. A prosperidade chegou apenas no ano 1812, com o tropeirismo, definido como ponto estratégico do caminho do Viamão aos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

A partir deste momento a cidade passou a se desenvolver, houve crescimento do comércio com a passagem dos tropeiros. Surgiram lojas, armazéns, escritórios de negócios ligados ao transporte de gado e migração da população migrou da área rural para urbana. Assim, em 1853, Curitiba tornava-se capital.

Até o século XVIII, os habitantes da cidade eram índios, mamelucos, portugueses e espanhóis. O traço fundamental que definiu o perfil de Curitiba foi a chegada de imigrantes das mais variadas procedências, europeus e asiáticos contribuíram para a formação da estrutura populacional, econômica, social e cultural da cidade. Da mesma forma, paulistas, gaúchos, mineiros, nordestinos, enfim

¹ Esta seção é baseada nas publicações da Prefeitura Municipal de Curitiba disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br>

brasileiros de todas as localidades também aqui se encontram construindo o perfil da população da cidade de Curitiba.

2.2 LOCALIZAÇÃO E ECONOMIA

Atualmente a capital do Estado do Paraná tem 311 anos, está localizada na região sul do Brasil. Possui área de 430,9 km² e segundo censo demográfico do IBGE (2000), a população total era de 1.587.315 habitantes, com densidade demográfica de 3.682,8 hab/km².

Conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil – Perfil Municipal de Curitiba, a tabela 4, mostra a população por situação de domicílio, no período entre 1991 a 2000. Em 1991, a população total era de 1.315.035 passando para 1.587.315 em 2000, a taxa média de crescimento populacional anual deste mesmo período, foi de 2,20%, todos residentes na área urbana. A população do município de Curitiba representava no ano 2000, 16,60% do Estado do Paraná e 0,93% da população nacional.

TABELA 4 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO ENTRE 1991 E 2000

	1991	2000
População Total	1.315.035	1587.315
Área Urbana	1.315.035	1587.315
Área Rural	0	0
Taxa de Urbanização	100%	100%

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - Perfil Municipal Curitiba (PR)

A tabela 5 apresenta dados populacionais por sexo na cidade de Curitiba entre os anos 1970 a 2000, observa-se uma superioridade na porcentagem da população do sexo feminino em relação a população do sexo masculino. No Anexo 1 (quadro 1) apresenta a população total residente na capital, dividido por baixo e por sexo, segundo dados do censo demográfico do IBGE(2000).

TABELA 5 - População por sexo em Curitiba – 1970 a 2000

População por Sexo em Curitiba - 1970 a 2000					
População	1970	1980	1991	1996	2000
Sexo Masculino	294.286	495.769	629.601	709.509	760.848
% Sexo Masculino	48,32	48,37	47,88	48,06	47,93
Sexo Feminino	314.740	529.206	685.434	766.744	826.467
% Sexo Feminino	51,68	51,63	52,12	51,94	52,07
Total	609.026	1.024.975	1.315.035	1.476.253	1.587.315

FONTE: IBGE – Censos Demográficos 1970 a 2000 e Contagem Populacional 1996

Elaboração: IPPUC/Banco de Dados

Os dados populacionais e a taxa de crescimento demográfica de Curitiba, Região Metropolitana, Paraná e do Brasil entre os anos 1970 a 2000, são apresentados na tabela 6. Em 1970 a taxa de crescimento populacional da Região Metropolitana sem o município de Curitiba era de 5,54%, nos anos posteriores a evolução da taxa demográfica foi relativamente menor, ficando em média de 4,47%. De acordo com os censos realizados pelo IBGE, a maior taxa de crescimento demográfico de Curitiba foi em 1970 (5,34%), período marcado pela industrialização. A partir da década de 80, a evolução da taxa média de crescimento populacional apresentou declínio (2,29%) e em 1996 de (1,83%).

TABELA 6 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO – 1970 A 2000

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO – 1970 A 2000					
Local	População				
	1970	1980	1991	1996	2000
Curitiba	609.026	1.024.975	1.315.035	1.476.253	1.587.315
Taxa de Crescimento Anual ¹	5,34%	2,29%	2,34%	1,83%	****
RCM	901.959	1.527.129	2.099.558	2.471.771	2.768.394
Taxa de Crescimento Anual ¹	5,41%	2,94%	3,32%	2,87%	****
RCM sem Curitiba	292.933	502.154	784.523	995.518	1.181.079
Taxa de Crescimento Anual ¹	5,54%	4,14%	4,88%	4,37%	****
Paraná	6.929.868	7.629.392	8.448.713	9.003.804	9.563.458
Taxa de Crescimento Anual ¹	0,97%	0,93%	1,28%	1,52%	****
Brasil	93139.037	119.002.706	146.825.475	157.079.573	169.799.170
Taxa de Crescimento Anual ¹	2,48	1,93	1,36	1,97	****

FONTE: IBGE – Censos Demográficos 1970 a 2000 e Contagem Populacional 1996.

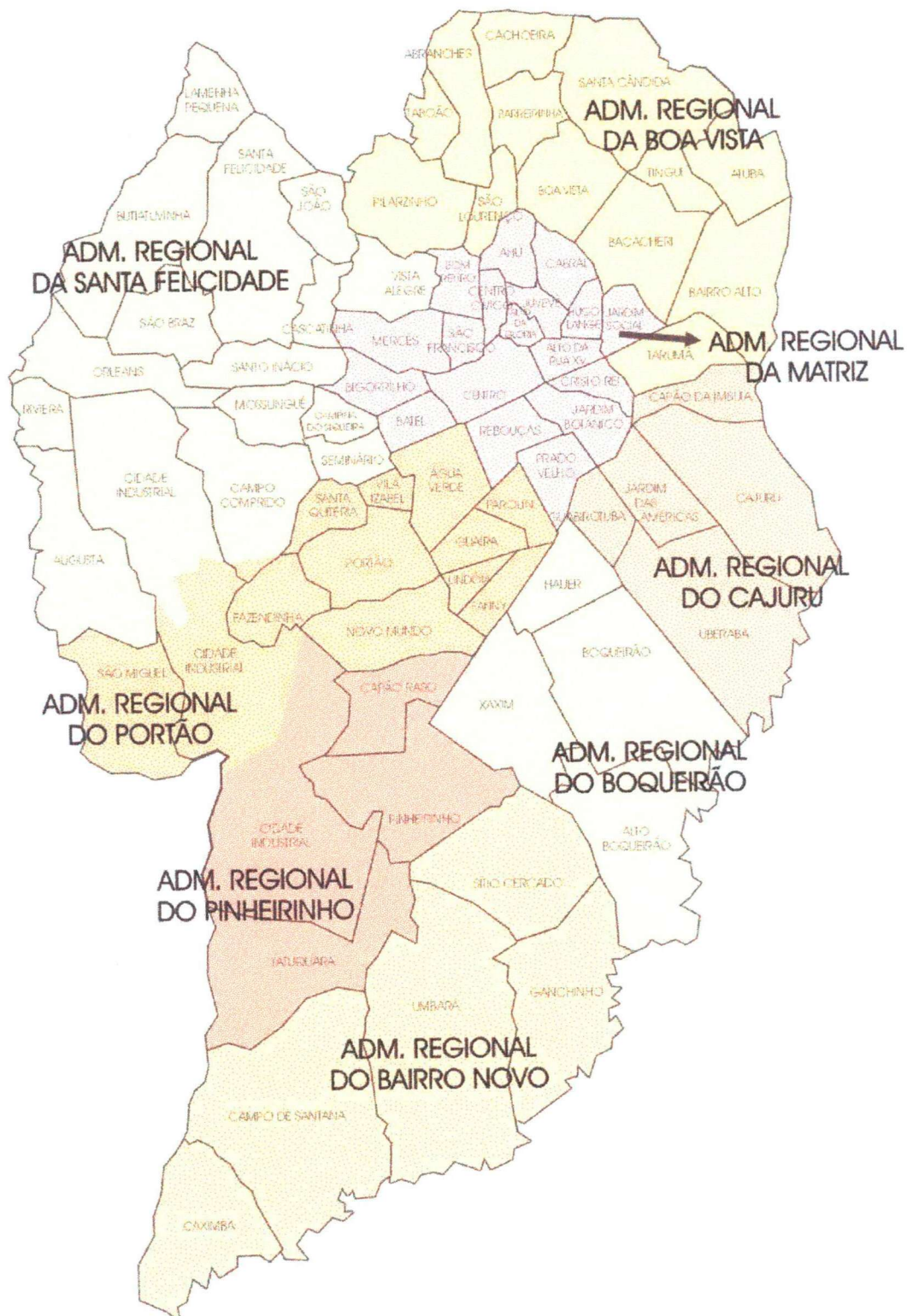
Elaboração: IPPUC/Banco de Dados

Notas: ¹ Taxa média geométrica de incremento anual, representa a evolução anual do período.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Curitiba e do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba, a cidade possui planejamento para o sistema de transporte coletivo. A Rede Integrada de Transporte - RIT, que abrange alguns municípios da Região Metropolitana tem aproximadamente 1.800 ônibus e média diária de 885.472 passageiros pagantes.

Curitiba está dividida em 75 bairros (mapa 1), agrupados em 08 administrações regionais: Matriz, Boqueirão, Portão, Boa Vista, Cajuru, Santa Felicidade, Pinheirinho e Bairro Novo. O bairro com a maior população demográfica é a Cidade Industrial de Curitiba com 157.391 habitantes e caracteriza-se pelo número de empresas instaladas, existem aproximadamente 896 empresas entre o setores industriais, comércio, serviços e outros, as quais contribuem a maior porcentagem do PIB do município.

MAPA 1 – MUNICÍPIO DE CURITIBA E ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS



FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba e CIC – Companhia de Desenvolvimento de Curitiba

2.3 O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE CURITIBA NOS ANOS 90²

Conforme publicações no Relatório Anual da Prefeitura de Curitiba (2002), a cidade procurou desenvolver programas e ações nas áreas de meio ambiente, transporte, habitação, saúde, educação e geração de emprego e renda, além de participar em diversos fóruns e conferências para discutir questões sobre desenvolvimento.

A partir de 1990, Curitiba caracterizou-se uma intensa mudança no planejamento urbano, foram criados seis novos parques, inclusive o Jardim Botânico e oito bosques que totalizaram ao todo mais de 8 milhões de m² de áreas verdes públicas. No sistema de transporte, foram criados os ônibus: Ligeirinhos, uma linha direta com poucas paradas, cujo o embarque e desembarque acontecem em estações-tubos e em 1992 entrou em funcionamento o ônibus Biarticulado, veículo com tamanho maior do que o convencional, com capacidade de transportar número maior quantidade de passageiros.

Para fins de descentralizar os serviços públicos, foram criadas as Administrações Regionais, espaço para reunir diversos órgãos e secretarias municipais, além de áreas para a prática de esportes, lazer e cultura e estão localizadas junto aos terminais de transporte coletivo. referências nos bairros. Em 1995, foram inauguradas as quatro primeiras Ruas da Cidadania (Portão, Pinheirinho, Santa Felicidade e Matriz).

Na área da saúde, em 1990, entrou em funcionamento o **SIATE** - Sistema Integrado de Atendimento a Emergências, unidades móveis equipadas para o atendimento emergencial de acidentes e são operacionalizadas pelo Corpo de Bombeiros. Neste mesmo período, a rede municipal de saúde era constituída por 92 unidades convencionais e 5 estruturadas, em regime de funcionamento de 24 horas.

A rede municipal de educação era composta por 129 escolas, com capacidade para atender aproximadamente 95.000 alunos, prioritariamente do pré-escolar à 4ª série, embora também possuía escolas de 5ª à 8ª série e escolas especiais.

² Informações sobre o desenvolvimento da cidade de Curitiba conforme publicação do IPPU e Prefeitura Municipal de Curitiba

Em 1997, a Prefeitura Municipal de Curitiba sob a coordenação do IPPUC, para geração de renda implantou os projetos: Linhão do Emprego, programa abrange atualmente 15 bairros periféricos e o Empório Metropolitano, programa de apoio aos produtores artesanais do município e da região metropolitana, o qual funciona atualmente como processo de organização associativa na produção e comercialização de mercadorias para serem expostos à venda nas feiras permanentes, festas comemorativas e lojas próprias.

2.4 ESTRUTURA PRODUTIVA E MERCADO DE TRABALHO

A Companhia de Desenvolvimento de Curitiba - CIC, acompanha o desenvolvimento da estrutura produtiva e do mercado de trabalho. Atualmente a cidade possui instalada aproximadamente 78 mil empresas, subdivididas entre os setores de serviços, comércio e indústria. No setor industrial destacam-se as indústrias de transformação representada pelos gêneros: química, material de transporte, material elétrico e de comunicação, mecânica, bebidas e produtos alimentícios.

A composição do PIB no ano 2000, segundo dados do IPPUC, está distribuída da seguinte forma: o setor industrial participa com 38,20%, o comércio com 24,90% e os serviços com 36,70%. A tabela 7, apresenta a evolução do PIB entre os anos de 1995 a 2000, comparando os valores para Curitiba, Paraná e o Brasil. Curitiba obteve crescimento do PIB durante este período em média de 2,93% ao ano, o Estado do Paraná média anual de 4,08% e o Brasil com média de 2,24%. Em 2000 o valor do PIB em reais era de 16.310.000.000,00, aproximadamente 24,7% do PIB do Estado.

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO DE CURITIBA, PARANÁ E BRASIL NOS ANOS DE 1995 A 2000 (VALORES EM R\$ BILHÕES CORRENTES).

ANO	Produto Interno Bruto – PIB em (R\$)*		
	Curitiba	Paraná	Brasil
1995	9.250.000.000,00	38.369.000.000,00	646.191.517.000,00
1996	11.340.000.000,00	47.720.000.000,00	778.886.727.000,00
1997	12.520.000.000,00	52.849.000.000,00	870.743.034.000,00
1998	13.240.000.000,00	56.798.000.000,00	914.187.877.000,00
1999	14.500.000.000,00	61.724.000.000,00	973.845.966.000,00
2000	16.310.000.000,00	65.969.000.000,00	1.101.255.078.000,00

FONTE: IBGE, IPARDES. Elaborado por IPPUC/ Banco de dados e CIC/DTO/Gerência de Informações

NOTA: * Valores do PIB (preços constantes de 2002).

A tabela 8 apresenta a relação da Renda per capita para as localidades, Curitiba, Paraná e Brasil, entre os anos de 1995 a 2000. Durante todo este período a renda per capita da cidade é maior do que a renda do estado e do país. Em 2000, o PIB per capita de Curitiba é aproximadamente 66% maior em comparação ao estado e 67% maior que a renda per capita do Brasil.

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA EM CURITIBA, PARANÁ E BRASIL - 1995-2000* (VALORES EM R\$ CORRENTES)

ANO	PIB Per Capita (R\$)		
	Curitiba	Paraná	Brasil
1995	6.412,47	4.307,00	4.160,00
1996	7.681,61	5.287,00	4.946,00
1997	8.328,52	5.707,00	5.327,00
1998	8.649,20	6.063,00	5.518,00
1999	9.302,09	6.513,00	5.800,00
2000	10.275,21	6.882,00	6.473,00

FONTE: IBGE, IPARDES. Elaborado por IPPUC / Banco de Dados e CIC/DTO/Gerência de Informações

Nota: * Preços Correntes de Mercado, calculados sem a atualização monetária

2.5 INTEGRAÇÃO DE CURITIBA COM A REGIÃO METROPOLITANA

A Região Metropolitana é formada por 25 municípios (mapa 2), possuem no total uma população de 2,42 milhões de habitantes. No aspecto econômico Curitiba estende os serviços de transporte coletivo e do sistema da coleta seletiva de lixo, atualmente adotada por 12 prefeituras. A integração metropolitana ocorreu nas décadas de 70 e 80, período marcado por uma elevada taxa de demográfica 5,7% ao ano. Antes desta proposta de integração dos municípios vizinhos de Curitiba, as prefeituras praticavam políticas isoladas, embora muitos dos problemas existentes dependiam de ações conjuntas.

A Secretaria Especial de Assuntos Metropolitanos e a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC, fazem o elo de ligação entre Curitiba e as outras 24 administrações, prestando assessoria nas funções públicas e planejamento dos municípios. A COMEC é um órgão criado pelo governo estadual em 1974, conforme o disposto na Constituição Federal, tem o propósito para “Integrar e Organizar, o Planejamento e a Execução de Funções Públicas de Interesse Comum” dos municípios da Região Metropolitana com a capital do Estado.

A Região Metropolitana de Curitiba consolida sua posição como pólo de atração e irradiação de tecnologia e ao mesmo tempo descentraliza os investimentos, prova disso são as instalações das indústrias de maior expressão na geração de empregos que estão localizadas nos municípios: São José dos Pinhais é sede da Renault e da Audi/Volks; Campo Largo recebeu a Chrysler e Fazenda Rio Grande está recebendo a Eletrolux.

A Região Metropolitana está localizada no primeiro planalto do Paraná, possui fácil acesso aos principais centros econômicos do país. Conta com o Aeroporto Internacional Afonso Pena localizado em São José dos Pinhais e este encontra-se a 90 km do Porto de Paranaguá, permitindo assim um rápido escoamento da produção.

MAPA 2 – CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA



FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba, disponível www.curitiba-parana.com/geografia/mapas/região-curitiba

O quadro 2 apresenta dados populacionais, área, densidade de habitantes por km², distância da Capital, data de criação do município e data de inclusão na COMEC. Entre os municípios da Região Metropolitana, a Lapa é a maior cidade possui área de 2.145 km², com população de 41.838 habitantes, cerca de 19,5 km²/hab. Pinhais é o menor município, com área de 61 km², porém com 102.985 habitantes e aproximadamente 1.688,28km²/hab. Em termos populacional Curitiba é a cidade que tem o maior número de habitantes, 1.587.315 e Tunas do Paraná com 3.611 habitantes, a menor população entre os 25 municípios.

As cidades mais distantes da capital do estado são: Dr. Ulisses com 170 km e Adrianópolis com 133 km e as cidade mais próximas de são: Pinhais com 7km, Campo Magro com 10 km e São José dos Pinhais com 15 km. Quanto a data de fundação, Curitiba é o município mais antigo, criado em 29/03/1863, Campo Largo é a cidade mais nova a ser criada, em 11/12/1995 e Lapa foi a última cidade a ser incluída na Região Metropolitana, em 08/03/2002.

QUADRO 2 - DADOS MUNICIPAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ÁREA	DENSIDADE	DISTÂNCIA DA CAPITAL Km	DATA DE CRIAÇÃO	DATA DE INCLUSÃO
ADRIANÓPOLIS	7.007	1.423	4,92	133	25/07/1960	16/05/1995
AGUDOS DO SUL	7.221	145	49,80	73	25/07/1960	22/04/1998
ALMIRANTE TAMANDARÉ	88.277	276	319,84	17	10/10/1947	02/01/1974
ARAUCÁRIA	94.258	466	202,27	27	11/02/1890	02/01/1974
BALSA NOVA	10.153	408	24,88	42	25/01/1961	02/01/1974
BOCAIUVA DO SUL	9.050	832	10,88	40	16/03/1934	02/01/1974
CAMPINA GRANDE DO SUL	34.566	601	57,51	31	07/02/1956	02/01/1974
CAMPO LARGO	92.782	1.192	77,84	32	02/04/1870	02/01/1974
CAMPO MAGRO	20.409	274	74,49	10	11/12/1995	11/12/1995
CERRO AZUL	16.352	1.193	13,71	87	27/12/1897	29/12/1994
COLOMBO	183.329	199	921,25	19	13/01/1890	02/01/1974
CONTENDA	13.241	324	40,87	48	14/11/1951	02/01/1974
CURITIBA	1.587.315	433	3665,85	0	29/03/1693	02/01/1974
DOUTOR ULISSES	6.003	779	7,71	170	20/11/1990	29/12/1994
FAZENDA RIO GRANDE	62.877	173	363,45	19	29/01/1990	29/01/1990
ITAPERUÇU	19.344	288	67,17	37	09/11/1990	09/11/1990
LAPA	41.838	2145	19,50	71	07/03/1872	08/03/2002
MANDIRITUBA	17.540	348	50,40	45	25/07/1960	02/01/1974
PINHAIS	102.985	61	1688,28	7	18/03/1992	18/03/1992
PIRAQUARA	72.886	225	323,94	22	17/01/1890	02/01/1974
QUATRO BARRAS	16.161	170	95,06	31	25/01/1961	02/01/1974
QUITANDINHA	15.272	452	33,79	72	13/06/1961	29/12/1994
RIO BRANCO DO SUL	29.341	835	35,14	33	10/10/1947	02/01/1974
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	204.316	900	227,02	15	27/12/1897	02/01/1974
TIJUCAS DO SUL	12.260	686	17,87	62	14/11/1951	29/12/1994
TUNAS DO PARANÁ	3.611	623	5,80	87	30/04/1990	30/04/1990
RMC	2.768.394	15.451	179,17	---	02/01/1974	---

FONTE : IBGE - Censo Demográfico 2000 – Disponível www.pr.gov.br/comec

3 ANÁLISE DO IDH-M DE CURITIBA E SIMULAÇÃO DO IDH POR BAIRROS

Neste capítulo serão analisados os índices de desenvolvimento da cidade de Curitiba e dos municípios que compõem a **Região Metropolitana**. Em seguida será realizada uma simulação do IDH dos bairros de Curitiba, denominados de IDH-B, através dos dados disponíveis pelo **IBGE** e **IPPUC**, aplicando os ajustes metodológicos para cálculo. O resultado desta simulação permitirá classificar os bairros em ordem decrescente, a partir dos que apresentam maior grau de desenvolvimento e analisando separadamente cada dimensão de longevidade, educação e renda, compostas no IDH.

3.1 IDH-M DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

O município de Curitiba apresentou crescente evolução no índice de desenvolvimento humano. Baseados nos dados indicadores de IDH-M, o setor público, ONG's e empresas, formularam propostas e projetos a fim incentivar o desenvolvimento da cidade, através de campanhas para:

- diminuir o número de analfabetos, mortalidade infantil e violência;
- prevenção e conscientização dos recursos ambientais através da reciclagem de materiais;
- cursos profissionalizantes e acesso a linhas de créditos para a produção;
- acesso aos serviços de assistência social à população que estão inseridos na linha da pobreza.

A tabela 9, apresenta o IDH-M de Curitiba e os 24 municípios que compõem a **Região Metropolitana**, de acordo com a nova metodologia, entre 1991 e 2000. No que se diz a respeito dos índices componentes do IDH-M (longevidade, educação e renda), serão apresentados nas tabelas 10, 11, 12 (**Anexo 1**).

Em 1991, todos os municípios da região metropolitana encontram-se no nível com médio desenvolvimento humano, IDH acima de 0,500. O maior índice é de Curitiba (0,799) e o menor de Dr. Ulisses (0,546). No ano 2000 o IDH-M de Curitiba é de 0,856, passou de médio para alto desenvolvimento humano, ocupando a

primeira colocação entre todas as cidades do Estado do Paraná. O IDH-M dos municípios de Araucária (0,801) e Pinhais (0,815) também se encontram na faixa de alto grau de desenvolvimento humano, no entanto, observa-se que são cidades próximas da capital.

Os 22 municípios restantes, no ano 2000, continuaram com IDH-M de médio desenvolvimento humano. A cidade de Dr. Ulysses, com 170 km de distância da capital, foi o menor índice registrado, (0,546) em 1991 e (0,627) no ano 2000.

Dados do IPEA (tabela 10 do Anexo1), revelam que em 2000, os municípios de Araucária, Balsa Nova, Pinhais, alcançaram índice acima da média do IDH-L de longevidade de Curitiba (0,776). O menor IDH-L, neste mesmo período, foi do município de Dr. Ulisses (0,644).

A tabela 11 do anexo 1, a dimensão educação, foi o indicador que contribuiu para o aumento do IDH-M. Em 1991, o IDH-E das cidades de Curitiba, Pinhais e São José dos Pinhais, obtiveram índices de alto grau de desenvolvimento humano e os menores índices dos municípios encontrados foram: Tunas do Paraná (0,515) e Cerro Azul (0,522). No ano 2000, 19 cidades da Região Metropolitana alcançaram índices acima de 0,800, considerados como alto grau de desenvolvimento, 06 cidades com IDH-E de médio desenvolvimento.

Segundo dados da COMEC, 74% da população da região metropolitana possui 4 ou mais de estudo e apenas 8,77% tem somente 1 ano ou menos de instrução.

TABELA 9 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA (1991 E 2000) – NOVA METODOLOGIA

Municípios	1991	2000
PR – Adrianópolis	0,613	0,683
PR – Agudos do Sul	0,632	0,712
PR – Almirante Tamandaré	0,667	0,728
PR – Araucária	0,715	0,801
PR – Balsa Nova	0,708	0,781
PR – Bocaiúva do Sul	0,639	0,719
PR – Campina Grande do Sul	0,696	0,761
PR – Campo Largo	0,711	0,774
PR – Campo Magro	0,682	0,740
PR – Cerro Azul	0,568	0,684
PR – Colombo	0,691	0,764
PR – Contenda	0,680	0,761
PR – Curitiba	0,799	0,856
PR – Doutor Ulysses	0,546	0,627
PR – Fazenda Rio Grande	0,716	0,763
PR – Itaperuçu	0,606	0,675
PR – Mandirituba	0,680	0,760
PR – Pinhais	0,727	0,815
PR – Piraquara	0,706	0,744
PR – Quatro Barras	0,703	0,774
PR – Quitandinha	0,611	0,715
PR – Rio Branco do Sul	0,627	0,702
PR – São José dos Pinhais	0,729	0,796
PR – Tijucas do Sul	0,648	0,716
PR – Tunas do Paraná	0,582	0,686

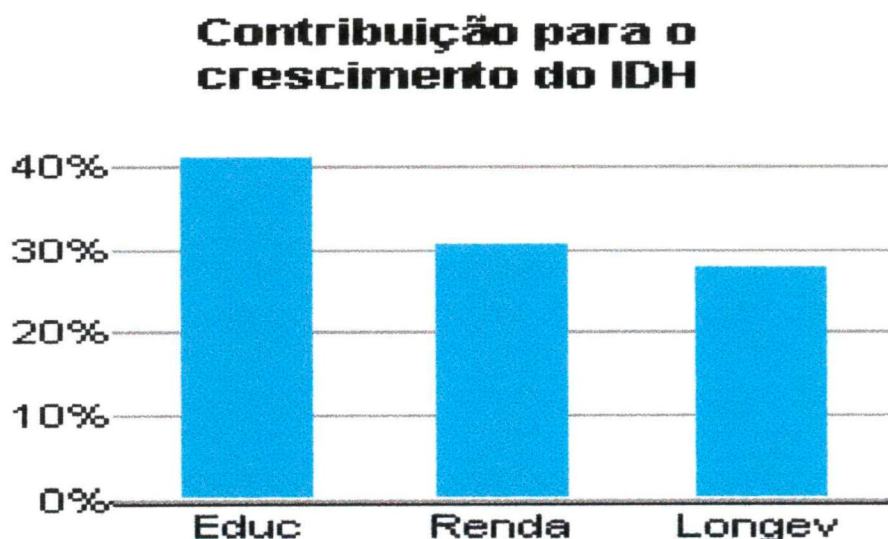
Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

A dimensão renda dos municípios, na tabela 12 do Anexo I, em 1991 o IDH-R de 24 municípios, situaram-se na faixa de médio desenvolvimento, apenas o município de Dr. Ulisses com baixo desenvolvimento humano (0,480). No ano 2000, apesar da evolução do IDH-R da cidade de Dr. Ulisses (0,516), 24 municípios ainda continuam com médio grau de desenvolvimento humano, apenas o município de Curitiba passou para alto desenvolvimento com índice 0,846.

A combinação dos índices composto IDH-M de Curitiba indicam que se a cidade manter a taxa de crescimento constante do IDH-M, levariam exatamente 8,9 anos para alcançar o município de São Caetano do Sul no Estado de São Paulo, o município com o melhor índice de desenvolvimento do Brasil (0,919).

Segundo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, a dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, obtendo um percentual de 41,3%, seguida pela dimensão renda com 30,8% e pela longevidade com 27,9% (gráfico 3).

GRÁFICO 3 – PERCENTUAL DE CONTRIBUIÇÃO DAS DIMENSÕES: EDUCAÇÃO, RENDA E LONGEVIDADE PARA O CRESCIMENTO DO IDH DO MUNICÍPIO DE CURITIBA (1991 A 2000).



FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – Perfil Municipal – Curitiba (PR)

O quadro 3, elaborado pelo IPPUC, com base de informações do IBGE, sintetiza o Índice de Condição de Vida - ICV, o qual é resultante da combinação de vinte indicadores básicos agregados em cinco dimensões: renda, educação, infância, habitação e longevidade. Em 1991 O ICV de Curitiba é 0,853.

Curitiba possui 05 escolas profissionalizantes, 02 colégios internacionais, 05 universidades, destacando a Universidade Federal do Paraná – UFPR, a mais antiga do Brasil, 20 faculdades. Conforme estudo do IBGE cerca de 12,60% da população média de 11 anos de estudo e apenas 6,35% da população do município concluiu o ensino superior.

A capital do Estado possui também o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o qual oferece a população cursos profissionalizantes na área industrial, de saneamento básico ambiental, tecnologia da madeira e do mobiliário. Para suprir a demanda de mão de obra, algumas industriais de Curitiba e Região Metropolitana buscam profissionais que realizaram cursos nessas áreas.

Algumas notas explicativas para compreensão do quadro 3:

- O símbolo Ψ representa o índice resultante da combinação de 17 indicadores agregados em 4 áreas de medição: Habitação, Saúde, Educação e Transporte, mais a variável renda e em comparação com outras cidades ou regiões brasileiras, quanto mais próximo de 100, maior o índice de satisfação das necessidades básicas;
- Os índices podem ser desagregados para cada uma das áreas de medição, para cada indicador das áreas e para cada bairro da cidade. esta pesquisa é realizada pelo IPPUC/Setor de Monitoração;
- ** Valores da Região Metropolitana de Curitiba;
- *** Este índice revela o grau de concentração de renda, quanto mais o valor se aproxima de 1, maior o grau de concentração;
- ****Qualidade do ar: são 6 os níveis de para medir a qualidade do ar: boa, regular, inadequada, má, péssima e crítica, conforme o Conselho Nacional de Meio Ambiente;

QUADRO 3 - INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE CURITIBA REGIÃO METROPOLITANA

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO E MEDIDORES DE QUALIDADE DE VIDA EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	
INDICADOR	VALORES
Índices de Qualidade de Vida*	
Índice Municipal de Desenvolvimento Humano - IDHM – 2000 (PNUD)	0,856
Índice de Condição de Vida – ICV - 1991 (PNUD)	0,8350
Índice Sintético de Satisfação da Qualidade de Vida em Curitiba (Ψ) – 2000 (IPPUC)	77,81 %
Renda	
PIB per capita de Curitiba – 1999 (CIC/DTO)	R\$9.137,00
Estimativa do índice de Concentração de Renda*** para RMC - 1999 (IBGE, CIC/DTO)	0,5325
População ocupada com rendimento superior a 2 salários mínimos** - 1999 (IBGE)	71,40%
Educação	
Taxa de alfabetização – 1991 (IBGE)	94,50%
Escolas profissionalizantes	5
Colégios Internacionais	2
Universidades	5
Faculdades	20
População com 11 anos de estudo (IBGE)	12,60%
População com 15 anos ou mais de estudo (IBGE)	6,35%
Emprego	
Taxa de desemprego aberto** - dezembro/2000 (PME: IPARDES/IBGE)	3,93%
Empregados com carteira de trabalho assinada** - 1999 (IBGE)	70,27%
População Ocupada com contribuição previdenciária** - 1999 (IBGE)	58,55%
Habitação	
Domicílios com ligação de água da rede** - 1999 (IBGE)	96,58%
Domicílios com ligação elétrica** - 1999 (IBGE)	99,60%
Domicílios próprios** - 1999 (IBGE)	76,77%
Domicílios com fogão** - 1999 (IBGE)	99,07%
Domicílios com geladeira** - 1999 (IBGE)	93,71 %
Domicílios com rádio** - 1999 (IBGE)	95,07%
Domicílios com televisão** - 1999 (IBGE)	93,78%
Domicílios com telefone** - 1999 (IBGE)	52,61%
Saúde	
Hospitais – 1999 (SMS)	36
Leitos hospitalares por 1.000 habitantes - 1998 (SMS)	3,60
Mortalidade infantil por 1.000 nasc. Vivos - dado preliminar para 1998 (SMS)	16,35
Esperança de vida ao nascer - 1997 (SMS)	72,2
Transporte	
Veículos por 1000 hab. - 1999 (DETRAN)	417
Transporte Coletivo (Frota Total da RIT) - 1999 (URBS)	1.622
Transporte Coletivo (média de Km rodados em dias úteis / RIT) - 1999 (URBS)	332.481
Transporte Coletivo (média de passageiros transportados em dias úteis / RIT) - 1999 (URBS)	1.697.481
Total de Terminais - 1999 (URBS)	20
Meio Ambiente	
Parques e bosques - 1999 (IPPUC)	25
Área verde por habitante em m2 - 1999 (SMMA)	55
Qualidade do ar**** - 1999 (SMMA)	boa
Domicílios com coleta de lixo** - 1999 (IBGE)	93,65%

FONTE: IBGE (CENSO, PNAD, POF); IPARDE (BPUB, PME); DETRAN; IPPUC; SMS; SMMA; MEC; PNUD; URBS; CIC/DTO/Gerência de Informações

3.2 METODOLOGIA PARA CÁLCULO DO IDH-M POR BAIRROS DA REGIÃO DE CURITIBA

Baseados nos dados fornecidos pelo IBGE e IPPUC, as seções seguintes apresentam a construção dos Índices de Desenvolvimento Humano por bairros de Curitiba, os quais receberam a nomenclatura de IDH-B e são resultados da média dos indicadores de longevidade, educação e renda.

Para classificar o IDH-B dos bairros de Curitiba, foram utilizadas a mesma metodologia do PNUD, somente para critério de desempate, a ordem de classificação dos bairros, ficou de acordo com o bairro que tem a maior renda média familiar média per capita de Curitiba.

A fórmula utilizada para todos os cálculos do IDH-B, refere-se aos dados transformados para cada dimensão de longevidade, educação e renda, comparados à média de Curitiba. Não foram aplicados os parâmetros máximos e mínimos, devido os indicadores serem diferentes do RDH/PNUD.

$$\text{Índice} = \frac{I_a \times 100}{MC}$$

Sendo:

I_a = Valor do indicador por bairro de para cálculo de longevidade, educação e renda.

MC = Valor da média de Curitiba para cálculo de longevidade, educação e renda.

Alguns indicadores apresentaram IDH acima de 1, devido o valor do indicador por bairros ser maior do que o indicador da média de Curitiba, foram ajustados para (0,998) os índices de longevidade e renda e para (0,999) os índices de educação.

Para a simulação do cálculo de longevidade dos bairros de Curitiba, foram utilizados os dados da taxa de porcentagem da população residente por bairros acima de 60, disponíveis pelo IBGE. Não foi possível encontrar dados sobre a expectativa de vida da população por bairros e da taxa de mortalidade infantil, utilizados pelo PNUD.

A metodologia de cálculo para o IDH-E, através dos dados disponíveis do IBGE, da população alfabetizada residente nos bairros de Curitiba em comparação a porcentagem da população da capital. Foi utilizada a ponderação com peso total para taxa de alfabetização, devido a dificuldade de encontrar os dados sobre a taxa bruta combinada de matrícula nos ensinos fundamentais, médio e superior.

A Secretaria Municipal de Educação possui o número da taxa de matrícula das escolas municipais por bairros, devido determinação de que a criança estude na escola do bairro onde mora. A dificuldade encontrada para mensurar a taxa bruta de matrícula por bairro, está relacionada aos estabelecimentos de educação particular, estes não exigem que as matrículas sejam realizadas apenas por moradores dos bairros ou do mesmo município.

O cálculo do IDH-R dos bairros de Curitiba, foi realizado através da renda mensal média da população residente e responsáveis pelos domicílios particulares, com a mesma metodologia do PNUD.

3.3 IDH-M POR BAIROS DA REGIÃO DE CURITIBA

A periodicidade do cálculo do IDH-M é decenal e são utilizados os dados dos censos realizados pelo IBGE. A tabela 13, sintetiza todos os indicadores de desenvolvimento da cidade de Curitiba, no período de 1991 a 2000. De acordo com a classificação do PNUD, Curitiba em 1991 alcançou índice com médio grau de desenvolvimento e no ano 2000 está entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano. O IDH-M aumentou em média de 7,13% passando de 0,799 em 1991 para 0,856 em 2000.

TABELA 13 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL DE CURITIBA (1991-2000)

INDICADORES	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,799	0,856
Educação	0,875	0,946
Longevidade	0,728	0,776
Renda	0,793	0,846

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano – Perfil Municipal Curitiba (PR)

O IDH-B foi calculado apenas para o ano 2000, a fim de identificar os bairros com maior e menor desenvolvimento. O quadro 4, apresenta os valores do IDH-M dos bairros de Curitiba, através da média dos índices de longevidade, educação e renda. Observa-se que 21 bairros obtiveram o mesmo índice (0,998), devido aos ajustes metodológicos realizados por apresentarem os dados acima da média do município. Dos 75 bairros, 38 encontram-se acima da média do IDH da Curitiba (0,856) e conforme classificação do PNUD, 41 bairros com alto grau de desenvolvimento, 32 bairros com médio desenvolvimento e apenas 2 bairros com baixo desenvolvimento humano. O Batei é o bairro que ocupa a primeira colocação no ranking dos bairros, possui maior rendimento familiar per capita de Curitiba. Os bairros São Miguel e Tatuquara apresentam o menor IDH-M, com 0,473 e 0,469 respectivamente.

QUADRO 4 – IDH-M CLASSIFICADOS POR BAIRRO DE CURITIBA – ANO 2000

Classificação	Bairros	IDHM-E	IDHM-R	IDHM-L	IDHM-B Ajustado
1	Batei	0,999	0,998	0,998	0,998
2	Jardim Social	0,999	0,998	0,998	0,998
3	Ahú	0,999	0,998	0,998	0,998
4	Alto da Glória	0,999	0,998	0,998	0,998
5	Alto da Rua XV	0,999	0,998	0,998	0,998
6	Bacacheri	0,999	0,998	0,998	0,998
7	Bigorriño	0,999	0,998	0,998	0,998
8	Bom Retiro	0,999	0,998	0,998	0,998
9	Água Verde	0,999	0,998	0,998	0,998
10	Centro	0,999	0,998	0,998	0,998
11	Centro Cívico	0,999	0,998	0,998	0,998
12	Hugo Lange	0,999	0,998	0,998	0,998
13	Jardim das Américas	0,999	0,998	0,998	0,998
14	Juvevê	0,999	0,998	0,998	0,998
15	Mercês	0,999	0,998	0,998	0,998
16	Rebouças	0,999	0,998	0,998	0,998
17	São Francisco	0,999	0,998	0,998	0,998
18	São Lourenço	0,999	0,998	0,998	0,998
19	Seminário	0,999	0,998	0,998	0,998
20	Vila Izabel	0,999	0,998	0,998	0,998
21	Tarumã	0,998	0,998	0,998	0,998
22	Campina do Siqueira	0,994	0,998	0,998	0,997
23	Guabirota	0,991	0,998	0,998	0,996
24	Cristo Rei	0,999	0,998	0,983	0,993
25	Vista Alegre	0,974	0,998	0,998	0,990
26	Jardim Botânico	0,974	0,998	0,998	0,990
27	Portão	0,995	0,998	0,945	0,979
28	Cabral	0,999	0,998	0,91	0,969
29	Santa Quitéria	0,971	0,880	0,998	0,950
30	Cascatinha	0,965	0,998	0,868	0,944
31	Boa Vista	0,991	0,850	0,987	0,943
32	Hauer	0,976	0,779	0,997	0,917
33	Tingüi	0,979	0,714	0,991	0,894
34	Fanny	0,985	0,703	0,949	0,879
35	Guaíra	0,943	0,731	0,945	0,873
36	Santo Inácio	0,967	0,898	0,742	0,869
37	Parolin	0,881	0,807	0,905	0,865
38	Capão da Imbuía	0,971	0,679	0,926	0,858
39	Mossunguê	0,954	0,998	0,604	0,852
40	Barreirinha	0,973	0,586	0,966	0,842
41	Santa Felicidade	0,954	0,777	0,749	0,827
42	Pilarzinho	0,947	0,664	0,778	0,796
43	Novo Mundo	0,953	0,615	0,806	0,792

CONTINUA....

CONTINUAÇÃO

Classificação	Bairros	IDHM-E	IDHM-R	IDHM-L	IDHM-B Ajustado
44	São João	0,927	0,689	0,753	0,790
45	São Braz	0,948	0,713	0,702	0,788
46	Órleans	0,938	0,755	0,659	0,784
47	Butiatuvinha	0,938	0,671	0,707	0,772
48	Capão Raso	0,952	0,578	0,773	0,768
49	Boqueirão	0,949	0,630	0,718	0,766
50	Lindóia	0,937	0,479	0,841	0,752
51	Prado Velho	0,868	0,453	0,911	0,744
52	Abranches	0,935	0,552	0,713	0,733
53	Bairro Alto	0,943	0,600	0,647	0,730
54	Campo Comprido	0,931	0,719	0,536	0,729
55	Taboão	0,929	0,495	0,722	0,715
56	Xaxim	0,935	0,555	0,628	0,706
57	Santa Cândida	0,935	0,536	0,643	0,705
58	Atuba	0,912	0,584	0,587	0,694
59	Uberaba	0,906	0,563	0,589	0,686
60	Cajuru	0,915	0,469	0,659	0,681
61	Fazendinha	0,931	0,493	0,608	0,677
62	Cachoeira	0,895	0,379	0,755	0,676
63	Riviera	0,872	0,250	0,863	0,662
64	Alto Boqueirão	0,925	0,454	0,517	0,632
65	Pinheirinho	0,909	0,418	0,518	0,615
66	Lamenha Pequena	0,885	0,394	0,565	0,615
67	Augusta	0,879	0,366	0,538	0,595
68	Umbará	0,883	0,413	0,466	0,587
69	Cidade Industrial	0,904	0,378	0,459	0,580
70	Sítio Cercado	0,896	0,352	0,395	0,548
71	Campo de Santana	0,874	0,334	0,393	0,534
72	Caximba	0,823	0,311	0,387	0,507
73	Ganchinho	0,824	0,321	0,366	0,504
74	São Miguel	0,817	0,242	0,359	0,473
75	Tatuquara	0,835	0,273	0,298	0,469
Curitiba		0,946	0,846	0,776	0,856

FONTE: IBGE/ IPPUC

O Índice de Desenvolvimento Municipal de Curitiba classifica-se como alto grau de desenvolvimento, portanto quando realizada uma subdivisão da cidade por bairros, é possível identificar as deficiências e desigualdades existentes, as quais permitem direcionar maior quantidade de recursos financeiros, para as localidades que exigem maior atenção da sociedade.

Desde o mês de julho de 2004, o IPPUC a partir dos dados censitários do IBGE, de pesquisas e fotografias aéreas, está procurando identificar as áreas de ocupação irregular na cidade. Este trabalho possibilitará mensurar os cálculos do IDH-M e ICV, com maior grau de confiança na cidade de Curitiba.

3.4 IDH-M DE LONGEVIDADE POR BAIRROS DA REGIÃO DE CURITIBA

Os indicadores de longevidade de Curitiba (tabela 14) do Atlas de Desenvolvimento Humano mostram os índices de mortalidade infantil até a faixa etária de 1 ano de idade (por mil nascidos vivos), dos anos de esperança de vida e da taxa de fecundidade, indicando a média filhos por mulher, no período entre 1991 e 2000.

TABELA 14 - INDICADORES DE LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE NOS ANOS 1991 E 2000

INDICADORES	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	30,2	20,9
Esperança de vida ao nascer (anos)	68,7	71,6
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	2,0	1,7

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano – Perfil Municipal Curitiba (PR)

A taxa de mortalidade infantil diminuiu 30,66%, passando de 30,17 em 1991 para 20,92 em 2000. A taxa de esperança de vida cresceu em média 2,87 anos, passando de 68,70 anos em 1991 para 71,57 anos no ano 2000.

A tabela 15 e o gráfico 4, ambos indicam que os anos de esperança de vida em Curitiba está acima da média nacional e do estado. Em 2000 a média dos anos de expectativa de vida em Curitiba é de 71,57, no Paraná 69,57 e no Brasil de 68,14 anos.

TABELA 15 – ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER EM CURITIBA, PARANÁ E BRASIL DE 1970 A 2000

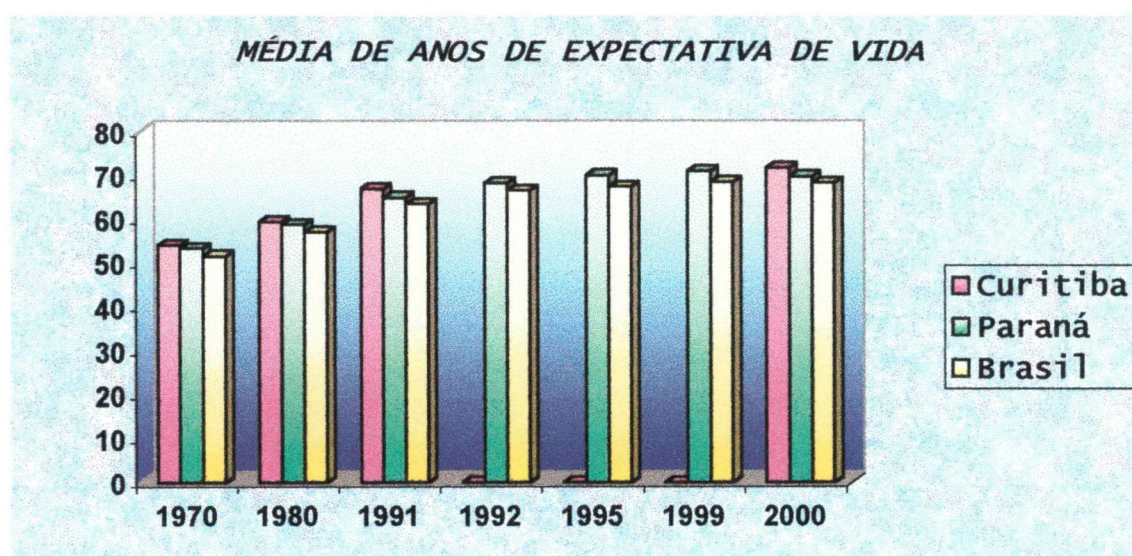
Ano	Esperança de Vida ao Nascer ¹		
	Curitiba	Paraná	Brasil
1970	53,92	53,17	51,43
1980	59,23	58,61	56,81
1991	66,76	64,79	63,29
1992	***	68,00	66,33
1995	***	69,84	67,22
1999	***	70,80	68,40
2000	71,57	69,57	68,14

FONTE: PNUD – Desenvolvimento Humano e Condição de Vida: Indicadores Brasileiros

Elaboração: IPPUC/ Banco de Dados

Nota: ¹ Ano de Vida; *** dados não disponíveis

GRÁFICO 4 – MÉDIA DE ANOS DE EXPECTATIVA AO NASCER EM CURITIBA, PARANÁ E BRASIL DE 1970 A 2000



FONTE: PNUD – Desenvolvimento Humano e Condição de Vida: Indicadores Brasileiros

Elaboração: IPPUC/ Banco de Dados

Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, redução da mortalidade infantil ocorreu devido ao aumento do controle de pré-natal pelas gestantes. Em 2002, 97% das gestantes foram atendidas pelo SUS e fazem parte Programa Mãe Curitibana.

O Programa Mãe Curitibana foi implantado em março de 1999, a fim de melhorar a qualidade do atendimento do pré-natal, garantir assistência médica ao parto, consulta puerperal precoce, com vistas à detecção e manejo das possíveis complicações, bem como o reforço do estímulo ao aleitamento materno. Este projeto tem como o objetivo principal humanizar o atendimento e melhorar a qualidade do atendimento às gestantes e crianças nascidas em Curitiba.

Em 1991 foi implantado na cidade a primeira Unidade de Saúde 24 Horas com a finalidade de prestar serviços de pronto atendimento ininterruptamente. Atualmente, a rede própria municipal de saúde é composta por 105 Unidades de Saúde, 12 destas possuem centro de especialidades médicas e 42 atendem pelo Programa Saúde da Família, 5 Unidade de Saúde 24 Horas e 1 Laboratório de Análises Clínicas. No ano 2000 o município Curitiba recebeu 30% da oferta de consultas especializadas e municípios vizinhos e de todo o Estado do Paraná, procuram atendimento na capital.

A Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba - SMS, publicou dados preliminares de 1996 a 2002 da mortalidade infantil por bairros, agrupados conforme divisão dos distritos sanitários (tabela 16). A distribuição em relação aos óbitos infantis representa uma redução gradualmente no município de Curitiba, porém verifica-se uma diferença significativa, em relação aos dados fornecidos pelo PNUD e Atlas de Desenvolvimento Humano (20,9) e o coeficiente do índice de mortalidade infantil, mensurada pela SMS de 14,71 por mil nascidos vivos.

TABELA 16 – COEFICIENTES DE ÓBITOS MORTALIDADE INFANTIL POR DISTRITOS SANITÁRIOS DE CURITIBA - 1996 A 2002

Coeficiente de Mortalidade Infantil por Distritos Sanitários *							
Distritos Sanitários	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Santa Felicidade	18,83	13,83	14,40	14,57	14,32	10,42	9,73
Boa Vista	17,04	16,42	16,13	15,91	16,00	13,09	13,24
Boqueirão	19,90	16,18	17,75	14,81	13,06	13,81	13,07
Portão	16,47	14,13	16,24	15,26	12,96	11,71	12,68
Pinheirinho	18,29	22,95	22,11	16,22	14,78	13,07	10,64
Cajuru	20,41	14,87	14,59	14,93	17,81	16,59	11,08
Matriz	16,09	17,32	11,14	12,05	12,89	14,68	9,51
Bairro Novo	-	12,28	18,59	12,78	16,54	17,45	13,14
Total Curitiba	18,05	15,96	16,64	14,73	14,71	13,66	11,81

FONTE: Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

* Coeficientes por 1000 nascidos vivos

O quadro 5, apresenta a construção do IDH-L dos bairros de Curitiba, medido pela porcentagem da população acima de 60 anos residentes em comparação ao total da população residente em Curitiba. Dos 75 bairros, 43 estão acima da média da capita os coeficientes apresentados são acima de 0,776. O maior índice encontrado é no bairro Hugo Lange (0,998), entre 3.167 pessoas 19,67%,tem acima de 60 anos. O menor índice (0,298) é do bairro Tatuquara considerado como baixo grau de desenvolvimento.

Conforme classificação do PNUD, 36 bairros encontra-se na faixa de alto desenvolvimento, 25 bairros com médio desenvolvimento e 8 bairros com baixo desenvolvimento, sendo: Umbará, CIC, Sítio Cercado, Campo do Santana, Caximba, Ganchinho, São Miguel e Tatuquara.

Apesar da desigualdade entre os bairros, 57,3% apresentam IDH-L acima da média de Curitiba, apesar do aumento da longevidade nos bairros de Curitiba, e em algumas localidades as condições de vida são precárias.

QUADRO 5 – IDHM-L CLASSIFICADOS POR BAIRRO DE CURITIBA – ANO 2000

Bairros	População Total Residente	População acima de 60 anos	%População acima de 60 anos	IDHM-L (1)	IDHM-L Ajustado (2)
Hugo Lange	3.167	623	19,67	1,813	0,998
Alto da Rua XV	8.683	1.649	18,99	1,751	0,998
Bom Retiro	5.633	1.033	18,34	1,691	0,998
São Francisco	6.435	1.178	18,31	1,688	0,998
Centro	32.623	5.820	17,84	1,645	0,998
Mercês	14.089	2.442	17,33	1,598	0,998
Jardim Social	6.085	1.038	17,06	1,573	0,998
Batei	11.778	1.986	16,86	1,554	0,998
Seminário	7.395	1.236	16,71	1,541	0,998
Centro Cívico	4.767	775	16,26	1,499	0,998
Alto da Glória	5.588	860	15,39	1,419	0,998
Juveve	11.281	1.723	15,27	1,408	0,998
Jardim Botânico	6.153	925	15,03	1,386	0,998
Rebouças	15.618	2.277	14,58	1,344	0,998
Ahu	11.148	1.525	13,68	1,261	0,998
Tarumã	7.045	949	13,47	1,242	0,998
Guabirotuba	10.678	1.414	13,24	1,221	0,998
Santa Quitéria	11.720	1.521	12,98	1,196	0,998
Campina do Siqueira	7.108	913	12,84	1,184	0,998
Vista Alegre	9.930	1.191	11,99	1,106	0,998
Bacacheri	23.106	2.746	11,88	1,096	0,998
São Lourenço	5.556	659	11,86	1,093	0,998
Água Verde	49.866	5.751	11,53	1,063	0,998
Jardim das Américas	13.966	1.601	11,46	1,057	0,998
Bigorriño	27.127	3.006	11,08	1,022	0,998
Vila Izabel	10.949	1.202	10,98	1,012	0,998
Hauer	13.851	1.498	10,82	0,997	0,997
Tingüí	11.564	1.243	10,75	0,991	0,991
Boa Vista	29.391	3.146	10,70	0,987	0,987
Cristo Rei	13.325	1.421	10,66	0,983	0,983
Barreirinha	17.021	1.784	10,48	0,966	0,966
Fanny	7.866	810	10,30	0,949	0,949
Portão	40.735	4.174	10,25	0,945	0,945
Guaíra	14.268	1.462	10,25	0,945	0,945
Capão da Imbuía	20.976	2.106	10,04	0,926	0,926
Prado Velho	7.084	700	9,88	0,911	0,911
Cabral	11.720	1.157	9,87	0,910	0,910
Parolin	11.982	1.176	9,81	0,905	0,905
Cascatinha	2.061	194	9,41	0,868	0,868
Riviera	203	19	9,36	0,863	0,863
Lindóia	8.343	761	9,12	0,841	0,841
Novo Mundo	42.999	3.761	8,75	0,806	0,806

CONTINUA....

CONTINUAÇÃO

Bairros	População Total Residente	População acima de 60 anos	%População acima de 60 anos	IDHM-L (1)	IDHM-L Ajustado (2)
Pilarzinho	27.907	2.355	8,44	0,778	0,778
Capão Raso	34.376	2.883	8,39	0,773	0,773
Cachoeira	7.738	634	8,19	0,755	0,755
São João	2.950	241	8,17	0,753	0,753
Santa Felicidade	25.209	2.049	8,13	0,749	0,749
Santo Inácio	6.037	486	8,05	0,742	0,742
Taboão	2.668	209	7,83	0,722	0,722
Boqueirão	68.495	5.336	7,79	0,718	0,718
Abranches	11.165	864	7,74	0,713	0,713
Butiatuvinha	10.759	825	7,67	0,707	0,707
São Braz	23.119	1.760	7,61	0,702	0,702
Cajuru	89.784	6.419	7,15	0,659	0,659
Orleans	7.260	519	7,15	0,659	0,659
Bairro Alto	42.033	2.950	7,02	0,647	0,647
Santa Cândida	27.870	1.945	6,98	0,643	0,643
Xaxim	54.691	3.727	6,81	0,628	0,628
Fazendinha	26.122	1.722	6,59	0,608	0,608
Mossungue	5.628	369	6,56	0,604	0,604
Uberaba	60.338	3.852	6,38	0,589	0,589
Atuba	12.632	805	6,37	0,587	0,587
Lamenha Pequena	701	43	6,13	0,565	0,565
Augusta	3.617	211	5,83	0,538	0,538
Campo Comprido	21.638	1.258	5,81	0,536	0,536
Pinheirinho	49.689	2.790	5,61	0,518	0,518
Alto Boqueirão	51.155	2.867	5,60	0,517	0,517
Umbará	14.595	737	5,05	0,466	0,466
Cidade Industrial de Curitiba	157.461	7.842	4,98	0,459	0,459
Sítio Cercado	102.410	4.392	4,29	0,395	0,395
Campo de Santana	7.335	313	4,27	0,393	0,393
Caximba	2.475	104	4,20	0,387	0,387
Ganchinho	7.325	291	3,97	0,366	0,366
São Miguel	4.911	191	3,89	0,359	0,359
Tatuquara	36.339	1.175	3,23	0,298	0,298
Curitiba	1.587.315	133.619	8,42	0,776	0,804

FONTE: IBGE/ IPPUC

Notas: (1) Base de cálculo sobre o IDM-L de Curitiba

(2) Índices reajustados para (0,998) devido resultado acima de 1

Dados da Secretaria Municipal de Saúde relevam os bairros com necessidade de ações públicas pois apresentaram os seguintes índices:

- **Crianças com baixo peso ao nascer:** São Miguel, Riviera, Ganchinho e Lamenha Pequena;
- **Mortalidade Infantil:** São Miguel, Riviera, Ganchinho, Lamenha Pequena, Taboão, Cascatinha Caximba, Augusta, São João e Tatuquara;
- **Incidência de tuberculose:** São João, Cascatinha, Augusta, Taboão, Lamenha Pequena, São Miguel e Riviera;
- **Incidência de AIDS:** São João, Cascatinha, Augusta, Taboão, Lamenha Pequena, Caximba, São Miguel e Riviera;
- **Mortalidade geral padronizada:** Riviera e Tatuquara.

3.5 IDH-M EDUCAÇÃO POR BAIRROS DA REGIÃO DE CURITIBA

Segundo a Secretaria Municipal da Educação, Curitiba atualmente possui 163 escolas municipais que atendem aproximadamente 155 mil alunos. Dados do Censo realizado pelo IBGE, em 2000, 96,9% das crianças entre 7 a 14 anos estão frequentando a escola. A taxa de analfabetismo em Curitiba era de 6,7% em 1991 e no ano 2000 de 4,1%.

As tabelas 17 e 18 fornecem os dados do IDH-E de Curitiba. Apesar da alta taxa de alfabetização na capital, a média em relação aos anos de estudo em 1991 era de 7,4 anos e 8,5 no ano 2000, a qual equivale ao ensino fundamental completo.

A Secretaria Municipal da Educação – SME, procura desenvolver um trabalho intensivo, desde 1997, com os professores da rede municipal de ensino em Curitiba para capacitação destes profissionais nas áreas: científica, tecnológica e pedagógica.

TABELA 17 NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO JOVEM (1991 E 2000)

Faixa Etária (anos)	Taxa de Analfabetismo		% com menos de 4 anos de estudo		% com menos de 8 anos de estudo		% frequentando a escola	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
7 a 14	5,2	2,7	-	-	-	-	91,7	96,9
10 a 14	1,6	0,8	40,0	25,4	-	-	91,1	96,5
15 a 17	1,5	0,7	10,2	5,1	58,8	31,0	63,8	82,2
18 a 24	1,7	0,9	8,8	4,5	36,9	21,5	-	-

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – Perfil Municipal Curitiba (PR)

Nota: - é igual a Não se aplica

TABELA 18 - NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA (25 ANOS OU MAIS) EM 1991 E 2000

Nível Educacional	1991	2000
Taxa de analfabetismo	6,7	4,1
% com menos de 4 anos de estudo	21,3	14,8
% com menos de 8 anos de estudo	50,0	39,9
Média de anos de estudo	7,4	8,5

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – Perfil Municipal Curitiba (PR)

Registra-se em Curitiba um aumento considerável do número de instituições particular de ensino superior, oferecendo milhares curso nas diversas áreas de graduação e pós-graduação.

A Prefeitura Municipal idealizou o Projeto dos Faróis do Saber, existentes em vários bairros de Curitiba. Neste local são reunidas os acervos públicos, biblioteca, acesso a Internet e outros recursos culturais de fácil acesso e próximos da população.

O quadro 6 apresenta IDH-E por bairros. Dos 75 bairros, 60% da população está alfabetizada em 44 bairros os IDH-E é acima da média da cidade Curitiba, todos os bairros encontram-se na faixa de alto grau de desenvolvimento. O bairro São Miguel possui o menor índice da capital (0,817).

QUADRO 6 – IDHM-E CLASSIFICADOS POR BAIRRO DE CURITIBA – ANO 2000

Bairros	Total População Residente	População Alfabetizada	% População Alfabetizada em Relação à Residente	IDHM-E (1)	IDHM-E Ajustado (2)
Centro	32.623	31.120	95,39	1,042	0,999
Batei	11.778	11.207	95,15	1,040	0,999
Centro Cívico	4.767	4.536	95,15	1,040	0,999
Alto da Glória	5.588	5.314	95,10	1,039	0,999
Hugo Lange	3.167	3.003	94,82	1,036	0,999
Jardim Social	6.085	5.764	94,72	1,035	0,999
Alto da Rua XV	8.683	8.200	94,44	1,032	0,999
Mercês	14.089	13.248	94,03	1,027	0,999
São Francisco	6.435	6.049	94,00	1,027	0,999
Seminário	7.395	6.934	93,77	1,025	0,999
Bom Retiro	5.633	5.272	93,59	1,023	0,999
Bigorilho	27.127	25.382	93,57	1,022	0,999
Água Verde	49.866	46.644	93,54	1,022	0,999
Ahú	11.148	10.399	93,28	1,019	0,999
Rebouças	15.618	14.534	93,06	1,017	0,999
Cristo Rei	13.325	12.399	93,05	1,017	0,999
São Lourenço	5.556	5.161	92,89	1,015	0,999
Juvevê	11.281	10.471	92,82	1,014	0,999
Jardim das Américas	13.966	12.960	92,80	1,014	0,999
Vila Izabel	10.949	10.161	92,80	1,014	0,999
Cabral	11.720	10.861	92,67	1,013	0,999
Bacacheri	23.106	21.357	92,43	1,010	0,999
Tarumã	7.045	6.437	91,37	0,998	0,998
Portão	40.735	37.091	91,05	0,995	0,995
Campina do Siqueira	7.108	6.467	90,98	0,994	0,994
Boa Vista	29.391	26.655	90,69	0,991	0,991
Guabirota	10.678	9.682	90,67	0,991	0,991
Fanny	7.866	7.090	90,13	0,985	0,985
Tingüi	11.564	10.357	89,56	0,979	0,979
Hauer	13.851	12.374	89,34	0,976	0,976
Vista Alegre	9.930	8.856	89,18	0,974	0,974
Jardim Botânico	6.153	5.483	89,11	0,974	0,974
Barreirinha	17.021	15.159	89,06	0,973	0,973
Santa Quitéria	11.720	10.418	88,89	0,971	0,971
Capão da Imbuia	20.976	18.633	88,83	0,971	0,971
Santo Inácio	6.037	5.341	88,47	0,967	0,967
Cascatinha	2.061	1.821	88,36	0,965	0,965
Santa Felicidade	25.209	22.014	87,33	0,954	0,954
Mossunguê	5.628	4.913	87,30	0,954	0,954
Novo Mundo	42.999	37.523	87,26	0,953	0,953
Capão Raso	34.376	29.944	87,11	0,952	0,952
Boqueirão	68.495	59.517	86,89	0,949	0,949

continua...

continuação

Bairros	Total População Residente	População Alfabetizada	% População Alfabetizada em Relação à Residente	IDHM-E (1)	IDHM-E Ajustado (2)
São Braz	23.119	20.063	86,78	0,948	0,948
Pilarzinho	27.907	24.192	86,69	0,947	0,947
Bairro Alto	42.033	36.294	86,35	0,943	0,943
Guaíra	14.268	12.321	86,35	0,943	0,943
Órleans	7.260	6.232	85,84	0,938	0,938
Butiatuvinha	10.759	9.233	85,82	0,938	0,938
Lindóia	8.343	7.152	85,72	0,937	0,937
Abranches	11.165	9.558	85,61	0,935	0,935
Santa Cândida	27.870	23.838	85,53	0,935	0,935
Xaxim	54.691	46.775	85,53	0,935	0,935
Fazendinha	26.122	22.270	85,25	0,931	0,931
Campo Comprido	21.638	18.440	85,22	0,931	0,931
Taboão	2.668	2.269	85,04	0,929	0,929
São João	2.950	2.502	84,81	0,927	0,927
Alto Boqueirão	51.155	43.311	84,67	0,925	0,925
Cajuru	89.784	75.149	83,70	0,915	0,915
Atuba	12.632	10.545	83,48	0,912	0,912
Pinheirinho	49.689	41.338	83,19	0,909	0,909
Uberaba	60.338	50.020	82,90	0,906	0,906
Cidade Industrial	157.461	130.281	82,74	0,904	0,904
Sítio Cercado	102.410	84.013	82,04	0,896	0,896
Cachoeira	7.738	6.335	81,87	0,895	0,895
Lamenha Pequena	701	568	81,03	0,885	0,885
Umbará	14.595	11.796	80,82	0,883	0,883
Parolin	11.982	9.665	80,66	0,881	0,881
Augusta	3.617	2.911	80,48	0,879	0,879
Campo de Santana	7.335	5.865	79,96	0,874	0,874
Riviera	203	162	79,80	0,872	0,872
Prado Velho	7.084	5.626	79,42	0,868	0,868
Tatuquara	36.339	27.761	76,39	0,835	0,835
Ganchinho	7.325	5.521	75,37	0,824	0,824
Caximba	2.475	1.865	75,35	0,823	0,823
São Miguel	4.911	3.670	74,73	0,817	0,817
Curitiba	1.587.315	1.374.292	86,58	0,946	0,950

FONTE: IBGE/ IPPUC

Notas: (1) Base de cálculo sobre o IDM-E de Curitiba

(2) Índices reajustados para (0,999) devido resultado acima de 1

3.6 IDH RENDA POR BAIRROS DA REGIÃO DE CURITIBA

De acordo com a tabela 19, a renda média per capita do município de Curitiba os indicadores dos anos de 1991 a 2000, cresceu 37,43% passando de R\$451,00 em 1991 para R\$ 619,82 em 2000.

TABELA 19 - INDICADORES DE RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE EM CURITIBA - 1991 E 2000

<i>Indicadores</i>	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	451,00	619,80
Proporção de Pobres (%)	9,3	9,1
Índice de Gini	0,55	0,59

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – Perfil Municipal Curitiba (PR)

O índice de pobreza é medido pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalente a metade do salário mínimo vigente em agosto do ano 2000 de R\$151,00, diminuiu 3,00% passando de 9,3% em 1991 para 9,1% em 2000. A desigualdade de distribuição da renda aumentou, o Índice de Gini passou de 0,55 em 1991 para 0,59 em 2000.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano (tabela 20), em 1991, 20% da população mais rica de Curitiba ficaram com 59,7% da renda gerada e no ano 2000 63,6%. Enquanto os 80% da população mais pobre no ano de 1991 ficavam com 40,3% da renda e no ano 2.000 esse percentual caiu para 36,45%, isto significa a desigualdade da distribuição de renda. A população mais rica está cada vez mais rica e a população pobre cada vez com a menor parte da renda.

TABELA 20 - PORCENTAGEM DA RENDA APROPRIADA POR EXTRATOS DA POPULAÇÃO EM CURITIBA - 1991 E 2000

Indicadores	1991	2000
20% mais pobres	3,3	2,5
40% mais pobres	10,1	8,3
60% mais pobres	21,1	18,2
80% mais pobres	40,3	36,4
20% mais ricos	59,7	63,6

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – Perfil Municipal Curitiba (PR)

A cidade de Curitiba necessita políticas centradas para as desigualdades da distribuição de renda, no intuito de reverter a parcela da contribuição municipal da em programas voltados para a população carente, visto que essa responsabilidade não é somente do poder público, cabe também à iniciativa privada e à sociedade em geral. Em Curitiba e toda a região metropolitana, mais de 2,7 milhões de pessoas utilizam recursos comuns como: sistema de transporte (viário, ferroviário e aéreo), aterro sanitário e saneamento básico.

O índice de pobreza é um indicador essencial para planejar o desenvolvimento da região. Os dados do IBGE (2004) define que a renda per capita familiar da população mais pobre é de R\$130,00 (1/2 salário mínimo).

Entre os anos 1995 e 2000, de acordo com IBGE, 73 mil pessoas saíram de Curitiba para residir na região metropolitana. A COMEC incluindo dados da capital 15% dos chefes de família que recebem mais de 10 salários mínimos detém 52% da renda da região e são residentes na região de Curitiba, Pinhais e São José dos Pinhais.

As famílias com baixa renda per capita tem grandes possibilidades das crianças apresentarem problemas de aprendizados e de saúde. Alguns programas do governo federal como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI e a Bolsa Família, foram criados para incentivar a educação, retirando as crianças de situações de riscos.

O quadro 7, indica os IDH-R dos bairros de Curitiba, os dados são os mesmos utilizados pelo PNUD para o cálculo do índice municipal. Em 2000 dos 75 bairros, 33 possuem rendimentos mensais per capita acima da média da capital, sendo que 34 grau são classificados com alto grau de desenvolvimento, 22 com médio grau de desenvolvimento e 19 bairros estão classificados com baixo grau de desenvolvimento.

A Cidade Industrial é o bairro com maior a área e população da cidade de Curitiba, além de possuir um grande número de empresas, as quais contribuem aproximadamente com 50% do PIB, porém em relação ao nível de renda per capita, apresenta o IDH-R 0,378. O menor índice encontrado é o bairro São Miguel com renda média per capita de R\$ 409,43 de IDH-R de 0,242, os maiores índices estão nos bairros: Batei e Jardim Social que possuem rendimentos médio acima de R\$ 4.000,00.

QUADRO 7 – IDH-R CLASSIFICADOS POR BAIRRO DE CURITIBA – ANO 2000

Bairros	Pessoas Responsáveis pelos Domicílios particulares permanente	Renda Média em R\$	Renda Média em SM	IDHM-R (1)	IDHM-R Ajustado(2)
Batei	3.938	5.120,73	33,91	3,027	0,998
Jardim Social	1.674	4.606,60	30,51	2,723	0,998
Cabral	3.774	3.914,15	25,92	2,314	0,998
Bigorrião	9.937	3.792,68	25,12	2,242	0,998
Juvevê	3.994	3.435,48	22,75	2,031	0,998
Água Verde	17.045	3.332,57	22,07	1,970	0,998
Alto da Glória	2.125	3.263,47	21,61	1,929	0,998
Seminário	2.243	3.210,65	21,26	1,898	0,998
Hugo Lange	1.010	3.119,76	20,66	1,844	0,998
Mossunguê	1.586	2.965,09	19,64	1,753	0,998
Centro Cívico	1.958	2.878,11	19,06	1,702	0,998
Ahú	3.608	2.827,81	18,73	1,672	0,998
Alto da Rua XV	3.084	2.612,08	17,30	1,544	0,998
Cristo Rei	5.128	2.603,13	17,24	1,539	0,998
São Lourenço	1.603	2.523,12	16,71	1,492	0,998
Mercês	4.681	2.475,33	16,39	1,463	0,998
Vila Izabel	3.778	2.438,13	16,15	1,441	0,998
Tarumã	2.015	2.315,57	15,33	1,369	0,998
São Francisco	2.198	2.309,05	15,29	1,365	0,998
Jardim das Américas	3.937	2.304,19	15,26	1,362	0,998
Centro	14.576	2.221,51	14,71	1,313	0,998
Cascatinha	586	2.198,43	14,56	1,300	0,998
Rebouças	5.813	2.180,47	14,44	1,289	0,998
Bacacheri	7.107	2.158,56	14,30	1,276	0,998
Bom Retiro	1.780	2.132,75	14,12	1,261	0,998
Vista Alegre	2.855	2.079,83	13,77	1,230	0,998
Campina do Siqueira	2.238	1.903,78	12,61	1,126	0,998
Jardim Botânico	1.980	1.885,75	12,49	1,115	0,998
Portão	13.183	1.722,89	11,41	1,019	0,998
Guabirotuba	3.068	1.720,98	11,40	1,017	0,998
Santo Inácio	1.683	1.518,26	10,05	0,898	0,898
Santa Quitéria	3.407	1.487,95	9,85	0,880	0,880
Boa Vista	9.212	1.437,56	9,52	0,850	0,850
Parolin	3.307	1.365,48	9,04	0,807	0,807
Hauer	4.240	1.317,92	8,73	0,779	0,779
Santa Felicidade	7.202	1.314,67	8,71	0,777	0,777
Órleans	2.077	1.277,22	8,46	0,755	0,755
Guaira	4.187	1.235,61	8,18	0,731	0,731
Campo Comprido	6.649	1.216,71	8,06	0,719	0,719
Tingüi	3.495	1.207,25	8,00	0,714	0,714

continua...

continuação

Bairros	Pessoas Responsáveis pelos Domicílios particulares permanente	Renda Média em R\$	Renda Média em SM	IDHM-R (1)	IDHM-R Ajustado(2)
São Braz	6.600	1.206,50	7,99	0,713	0,713
Fanny	2.293	1.189,54	7,88	0,703	0,703
São João	814	1.166,03	7,72	0,689	0,689
Capão da Imbuia	6.209	1.147,78	7,60	0,679	0,679
Butiatuvinha	2.948	1.135,70	7,52	0,671	0,671
Pilarzinho	7.883	1.123,17	7,44	0,664	0,664
Boqueirão	19.750	1.064,79	7,05	0,630	0,630
Novo Mundo	12.917	1.040,40	6,89	0,615	0,615
Bairro Alto	12.071	1.014,02	6,72	0,600	0,600
Barreirinha	5.024	990,49	6,56	0,586	0,586
Atuba	3.627	987,57	6,54	0,584	0,584
Capão Raso	10.320	977,19	6,47	0,578	0,578
Uberaba	17.064	952,14	6,31	0,563	0,563
Xaxim	15.482	938,50	6,22	0,555	0,555
Abranches	3.154	933,64	6,18	0,552	0,552
Santa Cândida	7.937	907,19	6,01	0,536	0,536
Taboão	751	836,87	5,54	0,495	0,495
Fazendinha	7.384	833,84	5,52	0,493	0,493
Lindóia	2.368	809,46	5,36	0,479	0,479
Cajuru	24.673	793,75	5,26	0,469	0,469
Alto Boqueirão	14.301	767,93	5,09	0,454	0,454
Prado Velho	1.854	766,57	5,08	0,453	0,453
Pinheirinho	13.839	707,30	4,68	0,418	0,418
Umbará	3.910	698,40	4,63	0,413	0,413
Lamenha Pequena	188	665,99	4,41	0,394	0,394
Cachoeira	2.091	640,39	4,24	0,379	0,379
Cidade Industrial	43.494	639,09	4,23	0,378	0,378
Augusta	995	619,54	4,10	0,366	0,366
Sítio Cercado	27.914	596,23	3,95	0,352	0,352
Campo de Santana	1.961	564,95	3,74	0,334	0,334
Ganchinho	1.921	543,69	3,60	0,321	0,321
Caximba	631	525,34	3,48	0,311	0,311
Tatuquara	9.525	462,26	3,06	0,273	0,273
Riviera	62	423,13	2,80	0,250	0,250
São Miguel	1.247	409,43	2,71	0,242	0,242
Curitiba	471.163	1.430,96	9,48	0,846	0,734

FONTE: IBGE/ IPPUC

Notas: (1) Base de cálculo sobre o IDM-R de Curitiba

(2) Índices reajustados para (0,998) devido resultado acima de 1

CONCLUSÃO

O índice de desenvolvimento humano foi idealizado para medir o grau de desenvolvimento dos países, regiões e municípios e indicam as situações de desigualdades, a fim de direcionar as políticas públicas visando melhoria no padrão de vida da população.

Este trabalho sobretudo apresentou uma simulação do IDH-M por bairros da cidade de Curitiba, sendo necessários a realizar algumas adaptações metodológicas, a partir dos dados disponíveis pelo IBGE e IPPUC, para identificar os bairros com necessidades de soluções prioritárias, principalmente na dimensão renda e longevidade.

Os bairros que apresentam maior renda média familiar per capita são os que possuem também alto índice de alfabetismo e maior proporção da população residente acima de 60 anos de idade.

Curitiba procura acompanhar o crescimento dos bairros desde a década de 70, a partir de 2004. O IPPUC está realizando um estudo para identificar as áreas com ocupações irregulares, através da delimitação dos distritos censitários (divisão que o IBGE adota para aplicação do censo).

O IDH-M dos bairros é um instrumento de planejamento que permite monitorar o crescimento da cidade e dirigir as ações das políticas públicas adequada para as áreas em expansão. A taxa de crescimento populacional de Curitiba apresenta declínio a cada censo realizado. O maior crescimento ocorreu na década de 70 quando a taxa registrada foi de 5,34% ao ano, conforme dados do último censo do período de 1996-2000, a taxa de crescimento anual de 1,82%.

A área do município de Curitiba é de 430,9 quilômetros quadrados e conforme informações do IPPUC, relata que restam poucas áreas para expansão. A densidade populacional e o esgotamento das fronteiras do municípios limitados pela Região Metropolitana, atualmente composta por 25 municípios, ocasiona vários problemas para o avanço do desenvolvimento da região.

O bairro com a maior população e área de Curitiba é Cidade Industrial. O Sítio Cercado é o bairro que apresenta a maior concentração de moradores por domicílio média de 3,37 habitantes, depois vem o Cajuru, com média 3,30 habitantes.

No período 1996-2000, segundo dados do IPPUC, o bairro do Tatuquara que obteve maior taxa de crescimento. A taxa de crescimento anual foi 16,87%, o que significa quase dez vezes mais do que a taxa média de crescimento da cidade no mesmo período (1,82% ao ano).

Os dez bairros que mais cresceram demograficamente são: São Miguel, Caximba, Uberaba, Cabral, Mossunguê, Ganchinho, Cascatinha, Umbará e Butiatuvinha e Tatuquara. Todos apresentaram taxas superiores à média da cidade e justamente nestes bairros encontramos o IDH-R abaixo da média da renda de Curitiba.

Dados do IPPUC, informa que o bairro do Tatuquara, devida a sua expansão demográfica necessitou de uma política habitacional. Curitiba direcionou para a região grande parte dos investimentos da COHAB, porém muitas residências neste bairro continuam em área de ocupação irregular e com baixo rendimento médio per capita.

O processo de desenvolvimento dos bairros, a partir dos dados do censo do IBGE, dos cálculos do IDH-M e ICV, permite que as políticas públicas realize ações nas áreas de educação, saúde, habitação e saneamento direcionadas às áreas de maior demanda da cidade. Desta forma, as redes de escolas municipais, creches e unidades de saúde são planejadas para atender os bairros de maior densidade e população. Os equipamentos estão localizados principalmente nas áreas de menor poder aquisitivo dos moradores, onde se concentra a clientela que utiliza os serviços do município.

Os bairros abrangidos pelos programas da Prefeitura de Curitiba visando a geração de emprego e renda, Linhão do Emprego e Empório Metropolitano, são justamente os bairros mais populosos: Cidade Industrial de Curitiba, Sítio Cercado e Pinheirinho.

A proposta de realizar os cálculos do IDH-M por bairros, delimitou criar um vínculo entre o poder público e a sociedade de verificar as necessidades de

atendimentos básicos da região e permitiu analisar as desigualdades existentes por bairros.

As políticas para o desenvolvimento dos bairros se concentram nas administrações regionais da cidade e a proposta para planejar e monitorar o desenvolvimento da qualidade de vida da população são indicadas nas diretrizes orçamentárias anualmente da prefeitura.

Portanto, conclui-se que o Índice de Desenvolvimento Humano por Bairros de Curitiba, permite verificar em quais os bairros que necessitam de construção de creches, escolas, faróis do saber, hospitais, unidades de saúde, programas de geração de renda, bem como a contratação de profissionais de saúde e de educação a fim de sanar a demanda de Curitiba.

O bem estar da população não se relaciona apenas com o nível médio de renda. Nos municípios a desigualdade da concentração da renda, ocasiona divergências relativas ao cálculo do índice de desenvolvimento humano, sendo necessários adaptar a renda para a renda familiar per capita. Outros indicadores sociais são extremamente relevantes para medir o grau de desenvolvimento da população como a longevidade e o nível de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAUMANN, Renato. Org. **Brasil uma década em transição**. Campus. São Paulo: 1.999.

ROCHA, Sonia. **Pobreza do Brasil. Afinal, de que se trata?** FGV. Rio de Janeiro: 2003.

SALOMON, Décio Vieira. **Como Fazer uma monografia**. 10ª ed. Martins Fontes. São Paulo: 2001.

Relatório sobre Desenvolvimento Humano no Brasil. IPEA. PNUD 1996.

Relatório sobre Desenvolvimento Humano 2003. Objetivos do Desenvolvimento do Milênio: Um pacto entre nações para eliminar a pobreza humana. PNUD 1996.

Relatório sobre Desenvolvimento Humano 1999.

Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros, 2003.
Disponível em: <http://www.undp.org.br>. Acesso em 18/05/2004.

Novo Atlas de Desenvolvimento Humano. Entenda os Cálculos do IDH-M e saiba quais os indicadores mais usados. Disponível em: <http://www.undp.org.br>. Acesso em 18/05/2004.

Políticas Públicas: IDH e variantes. Informe – SF nº 19. BNDES. Disponível em : <http://www.federativo.bndes.gov.br>. Acesso em 15/10/2004.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal das Capitais. Disponível em : <http://www.ibam.org.br>. Acesso em 17/10/2004.

Curitiba em Dados 2004. IPPUC. Disponível em CD-ROOM.

Relatório Anual 2002 da Prefeitura Municipal de Curitiba. IMAP. 322pg. Curitiba:2003

ANEXO I

QUADRO 1 – POPULAÇÃO DE CURITIBA POR SEXO E BAIRROS EM 2.000

POPULAÇÃO POR SEXO, SEGUNDO OS BAIRROS DE CURITIBA – 2000						
BAIRROS	TOTAL		HOMENS		MULHERES	
	Absoluto	% ⁽¹⁾	Absoluto	% ⁽²⁾	Absoluto	% ⁽²⁾
Abranches	11.165	0,70	5.463	48,93	5.702	51,07
Água Verde	49.866	3,14	22.546	45,21	27.320	54,79
Ahú	11.148	0,70	5.117	45,90	6.031	54,10
Alto Boqueirão	51.155	3,22	24.824	48,53	26.331	51,47
Alto da Glória	5.588	0,35	2.513	44,97	3.075	55,03
Alto da Rua XV	8.683	0,55	3.835	44,17	4.848	55,83
Atuba	12.632	0,80	6.156	48,73	6.476	51,27
Augusta	3.617	0,23	1.802	49,82	1.815	50,18
Bacacheri	23.106	1,46	10.762	46,58	12.344	53,42
Bairro Alto	42.033	2,65	20.244	48,16	21.789	51,84
Barreirinha	17.021	1,07	8.079	47,46	8.942	52,54
Batel	11.778	0,74	5.126	43,52	6.652	56,48
Bigorriho	27.127	1,71	12.359	45,56	14.768	54,44
Boa Vista	29.391	1,85	13.677	46,53	15.714	53,47
Bom Retiro	5.633	0,35	2.586	45,91	3.047	54,09
Boqueirão	68.495	4,32	33.158	48,41	35.337	51,59
Butiatuvinha	10.759	0,68	5.311	49,36	5.448	50,64
Cabral	11.720	0,74	5.815	49,62	5.905	50,38
Cachoeira	7.738	0,49	3.811	49,25	3.927	50,75
Cajuru	89.784	5,66	43.727	48,70	46.057	51,30
Campina do Siqueira	7.108	0,45	3.379	47,54	3.729	52,46
Campo Comprido	21.638	1,36	10.264	47,44	11.374	52,56
Campo de Santana	7.335	0,46	3.696	50,39	3.639	49,61
Capão da Imbuia	20.976	1,32	9.933	47,35	11.043	52,65
Capão Raso	34.376	2,17	16.586	48,25	17.790	51,75
Cascatinha	2.061	0,13	994	48,23	1.067	51,77
Caximba	2.475	0,16	1.252	50,59	1.223	49,41
Centro	32.623	2,06	13.961	42,79	18.662	57,21
Centro Cívico	4.767	0,30	2.029	42,56	2.738	57,44
Cidade Industrial	157.461	9,92	76.942	48,86	80.519	51,14
Cristo Rei	13.325	0,84	6.147	46,13	7.178	53,87
Fanny	7.866	0,50	3.805	48,37	4.061	51,63
Fazendinha	26.122	1,65	12.751	48,81	13.371	51,19
Ganchinho	7.325	0,46	3.667	50,06	3.658	49,94
Guabirota	10.678	0,67	5.029	47,10	5.649	52,90
Guaíra	14.268	0,90	6.859	48,07	7.409	51,93
Hauer	13.851	0,87	6.581	47,51	7.270	52,49
Hugo Lange	3.167	0,20	1.443	45,56	1.724	54,44
Jardim Botânico	6.153	0,39	2.813	45,72	3.340	54,28
Jardim das Américas	13.966	0,88	6.699	47,97	7.267	52,03
Jardim Social	6.085	0,38	2.893	47,54	3.192	52,46
Juvevê	11.281	0,71	4.995	44,28	6.286	55,72
Lamenha Pequena	701	0,04	353	50,36	348	49,64
Lindóia	8.343	0,53	4.012	48,09	4.331	51,91
Mercês	14.089	0,89	6.315	44,82	7.774	55,18
Mossunguê	5.628	0,35	2.751	48,88	2.877	51,12

continua...

continuação...

Novo Mundo	42.999	2,71	20.628	47,97	22.371	52,03
Órleans	7.260	0,46	3.502	48,24	3.758	51,76
Parolln	11.982	0,75	5.801	48,41	6.181	51,59
Pilarzinho	27.907	1,76	13.358	47,87	14.549	52,13
Pinheirinho	49.689	3,13	24.461	49,23	25.228	50,77
Portão	40.735	2,57	19.092	46,87	21.643	53,13
Prado Velho	7.084	0,45	3.506	49,49	3.578	50,51
Rebouças	15.618	0,98	7.136	45,69	8.482	54,31
Riviera	203	0,01	100	49,26	103	50,74
Santa Cândida	27.870	1,76	13.504	48,45	14.366	51,55
Santa Felicidade	25.209	1,59	12.157	48,22	13.052	51,78
Santa Quitéria	11.720	0,74	5.532	47,20	6.188	52,80
Santo Inácio	6.037	0,38	2.940	48,70	3.097	51,30
São Braz	23.119	1,46	11.163	48,28	11.956	51,72
São Francisco	6.435	0,41	2.863	44,49	3.572	55,51
São João	2.950	0,19	1.441	48,85	1.509	51,15
São Lourenço	5.556	0,35	2.611	46,99	2.945	53,01
São Miguel	4.911	0,31	2.512	51,15	2.399	48,85
Seminário	7.395	0,47	3.350	45,30	4.045	54,70
Sítio Cercado	102.410	6,45	50.631	49,44	51.779	50,56
Taboão	2.668	0,17	1.301	48,76	1.367	51,24
Tarumã	7.045	0,44	3.396	48,20	3.649	51,80
Tatuquara	36.339	2,29	18.134	49,90	18.205	50,10
Tingüi	11.564	0,73	5.496	47,53	6.068	52,47
Uberaba	60.338	3,80	29.418	48,76	30.920	51,24
Umbará	14.595	0,92	7.280	49,88	7.315	50,12
Vila Izabel	10.949	0,69	4.993	45,60	5.956	54,40
Vista Alegre	9.930	0,63	4.735	47,68	5.195	52,32
Xaxim	54.691	3,45	26.747	48,91	27.944	51,09
TOTAL	1.587.315	100,00	760.848	47,93	826.467	52,07

FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2000

NOTA: Dados elaborados pelo IPPUC/Banco de Dados

⁽¹⁾ Valor relativo da população dos bairros em relação ao total da população de Curitiba⁽²⁾ Valor relativo da população por sexo em relação ao total da população de cada bairro

**TABELA 10 - IDH-M LONGEVIDADE DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA
(1991 E 2000) – NOVA METODOLOGIA**

Municípios	1991	2000
PR - Adrianópolis	0,661	0,748
PR - Agudos do Sul	0,645	0,704
PR - Almirante Tamandaré	0,644	0,685
PR - Araucária	0,702	0,813
PR - Balsa Nova	0,748	0,813
PR - Bocaiúva do Sul	0,681	0,708
PR - Campina Grande do Sul	0,709	0,762
PR - Campo Largo	0,704	0,737
PR - Campo Magro	0,670	0,708
PR - Cerro Azul	0,661	0,753
PR - Colombo	0,651	0,738
PR - Contenda	0,671	0,768
PR - Curitiba	0,728	0,776
PR - Doutor Ulysses	0,605	0,644
PR - Fazenda Rio Grande	0,717	0,762
PR - Itaperuçu	0,644	0,683
PR - Mandirituba	0,717	0,765
PR - Pinhais	0,697	0,822
PR - Piraquara	0,684	0,708
PR - Quatro Barras	0,644	0,714
PR - Quitandinha	0,627	0,695
PR - Rio Branco do Sul	0,644	0,683
PR - São José dos Pinhais	0,694	0,764
PR - Tijucas do Sul	0,656	0,699
PR - Tunas do Paraná	0,707	0,768

FONTE: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

**TABELA 11 - IDH-M EDUCAÇÃO DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA
(1991 E 2000) – NOVA METODOLOGIA**

Municípios	1991	2000
PR – Adrianópolis	0,630	0,735
PR - Agudos do Sul	0,690	0,819
PR – Almirante Tamandaré	0,747	0,845
PR – Araucária	0,796	0,901
PR - Balsa Nova	0,773	0,869
PR - Bocaiúva do Sul	0,663	0,803
PR - Campina Grande do Sul	0,742	0,855
PR - Campo Largo	0,780	0,880
PR - Campo Magro	0,752	0,837
PR - Cerro Azul	0,522	0,721
PR – Colombo	0,781	0,870
PR – Contenda	0,758	0,852
PR – Curitiba	0,875	0,946
PR - Doutor Ulysses	0,552	0,721
PR - Fazenda Rio Grande	0,795	0,875
PR – Itaperuçu	0,631	0,753
PR – Mandirituba	0,743	0,836
PR – Pinhais	0,811	0,902
PR – Piraquara	0,780	0,859
PR - Quatro Barras	0,793	0,887
PR – Quitandinha	0,677	0,825
PR - Rio Branco do Sul	0,654	0,785
PR - São José dos Pinhais	0,810	0,893
PR - Tijucas do Sul	0,705	0,818
PR - Tunas do Paraná	0,515	0,695

FONTE: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

TABELA 12- IDH-M RENDA DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA (1991 E 2000) – NOVA METODOLOGIA

Municípios	1991	2000
PR – Adrianópolis	0,549	0,566
PR - Agudos do Sul	0,561	0,614
PR – Almirante Tamandaré	0,611	0,655
PR – Araucária	0,646	0,689
PR - Balsa Nova	0,603	0,662
PR - Bocaiúva do Sul	0,573	0,645
PR - Campina Grande do Sul	0,636	0,667
PR - Campo Largo	0,649	0,706
PR - Campo Magro	0,623	0,676
PR - Cerro Azul	0,520	0,577
PR – Colombo	0,641	0,685
PR – Contenda	0,612	0,663
PR – Curitiba	0,793	0,846
PR - Doutor Ulysses	0,480	0,516
PR - Fazenda Rio Grande	0,635	0,652
PR – Itaperuçu	0,543	0,590
PR – Mandirituba	0,580	0,680
PR – Pinhais	0,672	0,721
PR – Piraquara	0,655	0,664
PR - Quatro Barras	0,673	0,722
PR – Quitandinha	0,530	0,625
PR - Rio Branco do Sul	0,584	0,639
PR - São José dos Pinhais	0,682	0,731
PR - Tijucas do Sul	0,584	0,631
PR - Tunas do Paraná	0,524	0,594

FONTE: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)